



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENARIO
SECTOR DE NOMINAÇÕES, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

- I - ATA DA 116ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 19 de agosto de 1961.
- 1.1 - abertura
- 1.2 - FECHAMENTO EXPEDIENTE
- 1.2.1 - comunicados na mesa

manifesta preocupação pelos recentes acontecimentos na UNIÓN DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS.

ESCOLHA do Deputado Gilson Araújo, para ser líder do Bloco do PTE.

Inferna a presença do Sr. Secretário do Departamento Urbano na Câmara Legislativa às 15 horas.

1.2.1 -

continuação.

Projeto de lei nº 100, de autoria do deputado Cláudio Monteiro, que "cria o Poder Executivo a partir da Câmara Legislativa, para a execução dos projetos de lei que dependam em sua matéria de competência do Poder Executivo, procedendo".

Documento nº 100, de 1961, do Sr. João de Almeida, que "cria a submissão conjunta de proposições que dependam em sua matéria de competência".



promovido pelo PCB, no Teatro Delfino.

Demonstração de solidariedade prestada para a construção de Hospital no Parangara.

Deputado Manoel de Araújo - (P+R)

Referência a escolha do novo líder do P+R, deputado Sílvio Araújo.

Manifestação de apoio ao primeiro mandato do deputado Carlos Alberto em relação ao projeto de construção do Hospital do Parangara.

Deputada Lucia Carvalho (PT)

Manifestação de repúdio aos últimos acontecimentos ocorridos no âmbito das Repúblicas Sociais, Sindicais e Profissionais.

Apelo ao líder do governo para intermediar a situação dos ônibus que não serão substituídos de cidades-satélites de Embaixara.

Comentários a respeito da eleição de diretores de escola e requerimento de intervenção no pedido de usinária nas unidades do projeto que trata do assunto.

Deputado Paulo Jorge - PDT

Informações a respeito da "Cidade de Indaíba" do município na elaboração da Lei Orgânica.



1.2.3 - Comunicados e Declarações

Deputado Paulo Jorge PDT

Comentários a respeito de educa-
ção em sua Lei Orgânica. Le. os princípios
fundam. certas básicas a serem
trabalhadas na área educacional.

1.3 ORDEM DO DIA

ITEM 1 - Discussão e votação do requerimento nº
260, de 1991, ^{de autoria do Sr. Deputado} que solicita
revisão da Lei Municipal nº 100, de 1970, que
do Projeto de Lei nº 069 de 1991, que
"dispõe sobre a criação de áreas de
diretores de unidades de ensino público,
urbanas e rurais do Distrito Federal, e de
outros providências".

OL-BH

Rejeitado por 12 votos favoráveis, 3
votos contrários, 3 abstenções e 3 ausências.

ITEM 2 - Discussão e votação do requerimento
nº 271, de 1991, de autoria do Deputado
Renel Macho, que solicita, nos termos
regimentares, a faculdade, em regime
de urgência, do Projeto de Lei nº 179,
de 1991, que "estabelece a criação de auto-
nomias Políticas do Distrito Federal a
partir da promulgação no dia 03 de outubro
de cada ano".

Rejeitado por 15 votos favoráveis, 2
votos contrários, 2 abstenções e 5 ausências.

1.4 ENCERRAMENTO

Ata da 130ª Sessão Ordinária, em 17 de agosto de 1991.

1ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Sr(s). Deputado(s) *Salviano Guimarães*

Secretário(s): Sr(s). Deputado(s)

Às 9 horas e 20 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

- Deputado Agnelo Queiroz(PC do B)
- Deputado Aroldo Satake(PDS)
- Deputado Benício Tavares(PDT)
- Deputado Carlos Alberto(PCB)
- Deputado Cláudio Monteiro(PDT)
- Deputado Edimar Pireneus(PDT)
- Deputado Eurípedes Camargo(PT)
- Deputado Fernando Naves (PTR)
- Deputado Geraldo Magela(PT)
- Deputado Gilson Araújo(PTR)
- Deputado Padre Jonas(PDT)
- Deputado Jorge Cauhy(PL)
- Deputado José Edmar(PTR)
- Deputado José Ornellas(PL)
- Deputada Lúcia carvalho(PT)
- Deputado Manoel Andrade(PTR)
- Deputada M^a de Lourdes(PSDE)
- Deputado Maurílio Silva(PTR)
- Deputado Pedro Celso(PT)
- Deputado Peniel Pacheco(PST)
- Deputada Rose Mary Miranda(PTR)
- Deputado Salviano Guimarães (PDT)
- Deputado Tadeu Roriz (PTR)
- Deputado Wasny de Roure(PT)

CL-01

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Ha -

vendo número regimental, declaro aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

~~PEQUENO EXPEDIENTE~~

~~Oradores inscritos no Pequeno Expediente:~~

- ~~1 - Carlos Alberto~~
- ~~2 - Gilson Araujo~~
- ~~3 - Fernando Naves~~
- ~~4 - Manoel Andrade~~
- ~~5 - Lúcia Carvalho~~
- ~~6 - Jonas Veteracci~~

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

Como Presidente desta Casa de Leis, destaca-

mento soberano da construção democrática do Brasil, desejo mani-

festar minha preocupação pelos recentes acontecimentos na União

das Repúblicas
(Soviéticas).

Desejo expressar meus votos de que, o povo e

as autoridades soviéticas reencontrem o caminho da paz e normali-
dade democrática, por seus próprios esforços, sem violência e sem
ingerência externa de qualquer natureza.

Manifesto, finalmente, minha esperança de

que o Sr. Mickail Gorbachev, líder incontestado da Perestroika, um
dos maiores movimentos políticos da história contemporânea, tenha
assegurada a sua liberdade e seu papel político nas gestões desti-
nadas ao reencontro com a normalidade política e social na Grande
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

CL-~~11~~ 02

ANA / ARIMAR 19/08 9:40

0 - 9/2

Há expediente sobre a mesa. Convido o Deputa

do Fernando Naves a tomar assento a ~~mesa~~^{mesa}.

*Peço ao Sr. Secretário que proceda (e leitura do mesmo
(O Sr. Secretário procede a leitura do seguinte !*

S/CLARICE.

CLDF 03

Clarice / Arimar
(Secretário)

19.08

9h45

SO

10.1



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília-DF, 19 de agosto de 1991

Senhor Presidente,

A bancada do Partido Trabalhista Renovador cumpre o dever de comunicar a V.Exa. que, reunida no dia 16 do corrente mês, efetuou a escolha do Deputado Gilson Araújo, para seu líder nesta Câmara Legislativa.

A decisão em causa decorre da indicação do Deputado Manoel Andrade, pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, para Líder do Governo, nesta Casa.

Tais determinações estão em consonância com o art. 10, parágrafos 1º e 4º do Regimento Interno.

Por oportuno e em particular, o Líder que ora é substituído manifesta agradecimento especial a V.Exa., demais membros dessa Egrégia Mesa e ilustres pares desta Câmara Legislativa pela **lhaneza** de trato e elevada **compreensão** sempre encontradas no desempenho da árdua e honrosa missão de porta-voz dos interesses **partidários**, no **período** que lhe foi cometido por seus companheiros e demais signatários desta comunicação.

Digne-se V.Exa. receber a expressão de elevado **apreço** e distinta **consideração** dos

Deputado Manoel Andrade
Deputado Gilson Araújo
Deputada Rose Mary Miranda
Deputado Maurilio Silva
Deputado José Edmar Cordeiro

AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DEPUTADO **SALVIANO GUIMARÃES**
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA **LEGISLATIVA** DO DISTRITO FEDERAL
N E S T A

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Comunicações de Lideranças. (Pausa.)

A Presidência informa que hoje, às 15^h ^{horas} estará presente nesta Casa o Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano, convocado por este Plenário.

~~PEQUENO EXPEDIENTE~~
(~~PEQUENO EXPEDIENTE~~ anexa lista)

Passamos ao
~~oradores inscritos para o~~

PEQUENO EXPEDIENTE .

Com a palavra o Deputado Fernando Naves,

O SR. FERNANDO NAVES (PDC. Pronuncia o seguinte discurso.)-
Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, público presente, diante da crise que atravessamos e da situação em que se encontram os menores, gostaria de pronunciar algumas palavras, para que se verifique se é possível que as mesmas toquem ~~em~~ a cada pessoa da sociedade, que também é responsável.

2

Clarice / Arimar

19.08

9h45

SO 10.3

CL-~~4~~
05

MENOR ABANDONADO E CRIMINALIDADE

Em geral, quando se fala em menor abandonado, a imagem que nos vem à mente é a da criança pobre, que vive nas favelas, nos mocambos, nos alagados; ou então o menino maltrapilho, amarelo, sujo, doente, que vive pedindo esmolas; ou ainda, o piveite, o bandido, que furta, que rouba, que assalta, que mata.

Esse é realmente, um menor abandonado. Abandonado pelos pais, que dele não podem cuidar. Abandonado pela Sociedade, que é mal estruturada. E abandonado pelo Estado, que dele não tem sabido cuidar.

São milhares de crianças e adolescentes, sem recursos, sem amparo, sem futuro, que passam fome e sentem frio, que sentem medo e metem medo, que são explorados por organizações clandestinas que traficam drogas e outras mercadorias igualmente proibidas.

Menores pobres, que os pais não podem assistir, por não ter emprego ou por ganharem minguados proventos, que mal dão para não morrerem de fome.

A esses menores falta, igualmente, além de uma assistência familiar impossível, é é uma assistência social que o Estado nega, ou dá de maneira precária e injusta, uma assistência espiritual, apesar de não ser fácil fazer esses menores acreditarem em um Deus que dá tudo aos ricos e não dá nada aos pobres; que permite a existência de uma sociedade em que a uma minoria privilegiada é tudo permitido e à grande maioria é quase tudo negado.

Nessa sociedade capitalista cruel, o menino abandonado, o pobre, é marcado por um fato ainda mais grave e que contribui decisivamente para a criminalidade: a impunidade dos "filhos de papai" e a punição rigorosa para os adolescentes pobres. Para estes, os reformatórios, às vezes até a prisão comum, onde se misturam a delinquentes profissionais, onde são seviciados e massacrados, saem ainda mais revoltados, o que faz esses pobres meninos reincidir na criminalidade.

A esses jovens falta tudo. A mocinha pobre não compreende porque não pode ter um vestido bonito nem ir a passeios; o rapazinho não se conforma, pelos mesmos motivos. Daí, a vontade de ter o bem, sem condições financeiras, faz com que o menor, furtivamente, satisfaça seus desejos.

A Constituição diz: *na seção IV,*

Da Assistência Social.

"Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social... "

Observamos que a Constituição diz, mas não se aplica,

~~Assim, a miséria...~~

S / L I L I A N

(Fernando Naves)

o-11/1

Assim, a miséria, se não é determinante, é, certamente, o fator condicionante da marginalização social do crime. Portanto, embora abundante, que se diz em termos, é, sobretudo, um fruto da miséria.

Todavia, não é o menino pobre é um menino abandonado. Não apenas ele é um candido sem perspectiva. Porque, pior que o abandono do menino pobre, é talvez, o abandono do menino rico.

Menor abandonado não é só aquele que, por negligência ou completa falta de recursos de pais pobres ou miseráveis, é largado à própria sorte. Passa fome, sente frio, dorme mal, não se instrui, não se profissionaliza, não consegue trabalhar é condenado à miséria ou ao crime. Mas é, também, o menino rico, a quem os pais acumulam de bens materiais, mas que carece de uma assistência moral e sentimental mais efetiva.

Atingimos um estágio na sociedade, em que o materialismo domina o mundo. Vale mais quem tem mais. Mede-se o valor dos homens e dos países pelas suas riquezas. Os meios pelos quais foram adquiridas, pouco importam. Assim, temos hoje a decadência do ser humano, dos valores sociais e da cultura, onde a usura e o crime lutam corpo-a-corpo, proporcionando a criminalidade e a imbecilidade.

Lilian

19/08

9h50

o-11/2

CL ~~CL~~
O?

Sr. Presidente, temos que dar uma maior atenção ao menor
carente. Muitas pessoas os colocam como sendo até mesmo um anta-
gonismo, mas dali saem as pessoas que irão conduzir nosso
País no futuro. Muitas pessoas que não dão valor a muitos menores,
não dao assistência à altura de ~~sua~~s necessidades, esquecem que
... devem ser reconhecidos.

Muito obrigado.

O SR PRES. s/IVI

CL. ~~11~~
09

Ivi/Geraldo

19.08

9h55min

12/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a
palavra o Deputado Gilson Araújo.

(O Deputado Gilson Araújo desiste da palavra).

Com a palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, desejo ^{de} felicidade na volta, ^e um bom tra-
balho, agora que começamos a elaborar a Lei Orgânica. Caros
colegas, passo a ler o seguinte discurso:

Ivi/Geraldo

19.08

9h55min

12/2

D

Sr.
 SENHOR PRESIDENTE
 Sras. e Srs.
 SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS.

AS AGENCIAS INTERNACIONAIS DE NOTICIAS DAQ CONTA QUE NESTA MADRUGADA, O PRESIDENTE DA UNIAO DAS REPUBLICAS SOBERANAS SOVIETICAS FOI DEPOSTO POR UM GOLPE DE ESTADO. A PESAR DE NAQ TERMOS AINDA INFORMACOES MAIS PRECISAS SOBRE O EPISODIO, APARENTEMENTE TODO O RICO PROCESSO DE TRANSFORMACOES POLITICAS OCORRIDAS NA PATRIA CONSTRUIDA POR LENIN E POR VARIAS GERACOES DE REVOLUCIONARIOS, ONDE O CONCEITO DE DEMOCRACIA ERA O SEU PILAR CENTRAL, COMECA A SER OBSTACULIZADO POR SEGMENTOS— ESPECIALMENTE AS FORÇAS ARMADAS— QUE APOSTAM NO USO DA VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL PARA IMPOR SEUS CONCEITOS DE VERDADE ENVELHECIDOS.

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, HERDEIRO DA TRADIÇÃO REVOLUCIONARIA QUE RESULTOU NA CHEGADA DOS BOLCHEVIQUES AO PODER EM 1917 NA RUSSIA Tzarista ~~em 1917~~ DESDE 1958, ATRAVÉS DE UM DOCUMENTO CONHECIDO COMO "DECLARAÇÃO DE MARÇO", VEM DEFENDENDO QUE NAQ HA CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO A NAQ SER PELA VIA

DEMOCRÁTICA E PLURALISTA... ~~ESTA~~ COMPREENSÃO FICOU
TOTALMENTE TRANSPARENTE EM NOSSO IX CONGRESSO,
REALIZADO RECENTEMENTE MO ~~ESTADO DO~~ R 10 DE JANEIRO, QUE
REAFIRMA AS TESES DEMOCRÁTICAS, SEPULTA DE VEZ O CONCEITO
DE DITADURA DO PROLETARIADO E SE ABRE DECISIVAMENTE PARA A
VIRADA DO SÉCULO, NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE UMA
SOCIEDADE FRATERNA, JUSTA E HUMANA.

NÃO HA GOLPE MILITAR DEMOCRÁTICO... NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO... DITADURA, SEJA
DA BURGUESIA, DA CLASSE OPERÁRIA OU DE ESTAMENTOS
MILITARES, NÃO É OUTRA COISA A NÃO SER DITADURA... ELA É
SEMPRE VIOLENTA, E ANTI...HISTÓRICA, E CONSERVADORA E
CONTRA A UTOPIA SOCIALISTA E LIBERTÁRIA.

UMA COISA TEM DE FICAR BEM CLARA PARA ESTA
CASA, PARA A ESQUERDA BRASILEIRA... PARA A SOCIEDADE: O
NOVO GOVERNO DA URSS, MESMO QUE RECORRA A FRASES
PSEUDO-REVOLUCIONÁRIAS, NÃO TEM A SOLIDARIEDADE DOS
COMUNISTAS BRASILEIROS... & NA NOSSA OPINIÃO, NÃO DEVE
SER RECONHECIDO PELO GOVERNO BRASILEIRO.

O MODELO SOCIALISTA IMPLANTADO NA RÚSSIA EM
1917 EMBALOU OS SONHOS DE MILHARES DE REVOLUCIONÁRIAS E
AMANTES DA LIBERDADE EM TODO O MUNDO... REVOLUÇÕES FORAM
REALIZADAS MUNDO AFORA, MILHARES DE PESSOAS MORRERAM
LUTANDO POR SEUS IDEIAIS... VÁRIAS CONQUISTAS SOCIAIS

FUNDAMENTAIS FORAM EFETIVADAS NAS ÁREAS DA SAÚDE , EDUCAÇÃO
A CIENCIA NA URSS EXPERIMENTOU GRANDE FOMENTO. O
FERVOR DAS IDEIAS LIBERTARIAS AJUDARAM O PLANETA A MUDAR A
SUA FACE E OS PRÓPRIOS PAÍSES CAPITALISTAS , PRESSIONADOS
PELO MOVIMENTO OPERÁRIO E DOS TRABALHADORES , FORAM
OBRIGADOS A ADOTAR PROGRAMAS DE CONTEUDO SOCIAL AVANÇADO .
A EXPERIÊNCIA SOVIÉTICA É UM MARCO NESTE SÉCULO ,
ENTRETANTO , A ELA ENTROU EM CRISE E NÃO PODE SER
RECOMPOSTA PELA FORÇA DO CANHAO , CONFORME AINDA ALIMENTAM
ALGUMAS CORRENTES DE ESQUERDA CONSERVADORAS EM NOSSO PAIS .

NESTE MOMENTO , RENDEMOS AS NOSSAS
HOMENAGENS AO LÍDER MIHAIL. GORBACHOV QUE NOS ÚLTIMOS ANOS
COMPREENDEU OS LIMITES DO MODELO ESTATIZANTE DO SOCIALISMO
SOVIÉTICO E BUSCOU CAMINHOS ALTERNATIVOS , POLEMICOS ,
DIFÍCEIS E CONTRADITÓRIOS PARA MANTER ACESA A UTOPIA DE
JUSTIÇA E LIBERDADE EM SEU PAIS -- A RUSSIA -- E NAS
DEMAIS REPUBLICAS .

ALIMENTAMOS A ESPERANÇA DE QUE O GOLPE NA
URSS SEJA EFÊMERO E INCAPAZ DE TIRÁ-LA DOS CAMINHOS
DA DEMOCRACIA .

NÓS pensamos *fi*o grande trabalho de transição a um socialismo democrático, a um socialismo que tem como premissa a democracia, porque não podemos mais trabalhar com a idéia de socialismo com democracia, porque esse idéia pressupõe que possa existir socialismo sem democra_ucia. Dizemos: Não há socialismo sem democracia. Então, qualquer golpe de estado, qualquer restrição à liberdade na União ~~S~~oviética, hoje, não ajuda a esquerda na busca de novos caminhos a nível do nosso País, e a nível de qualquer dos países que, hoje, no 3- mundo, sofrem miséria, pobreza, e fome milhões de milhões de seres humanos.

Gostaria, neste instante, de falar sobre o

" ~~f~~órum ~~S~~ocialista " que o PCB começa a realizar hoje no Teatro

Dulcina, a partir das 19h00. Nossos companheiros, todos

Deputados Distritais estão convocados. Vários dos nossos

Ivi/Geraldo 19.08

9h55min

12/6

Deputados Distritais, responsáveis pelas Comissões Temáticas irão participar da realização dos debates desse fórum.

Todos os colegas, Deputados Distritais, estão convidados e serão muito bem-vindos. Serão absolutamente indispensáveis para que possamos não ajudar a elaborar a proposta do PCB, porque não temos essa pretensão, mas ajudar a discutir e a debater propostas que sirvam para a construção de uma grande sociedade democrática e justa, aqui, no Distrito Federal.

fiapidamente, Sr. Presidente, ~~para~~ abordar uma questão que está, hoje, chocando nossa cidade ^{e para isto,} ~~post-~~ ria de pedir a atenção do Líder do Governo e dos Deputados da bancada do Governo. Trata-se de uma licitação que ocorreu para construção ^{um} de hospital no Paranoá. Provavelmente, o Deputado Gilson Araújo está acompanhando esse processo.

V.Exa.sabem que o Tribunal de Contas da União

se colocou contra o critério da licitação que tem uma

premissa fundamental,

o critério do preço base oculto, ou seja, o Governo não divulga o preço base da licitação. Então, aquelas propostas que ficarem dentro de um limite de menos de 10% ou mais de 10% dessa licitação são aceitas. As que ficarem com preço acima de 10% ou abaixo de 10% não são aceitas.

O Tribunal de Contas da União considerou ^{esse critério} ilegal, ~~E~~, mais recentemente, a CPI da ~~Corrupção~~ da Câmara dos Deputados, em contratos da administração pública, ~~também considerou~~

S/AYA

Aya/Mã Stein

19/08

10:00

(Carlos Alberto)

0/13/1

também considerou ilegal esse critério e estabeleceu que es-
ta licitação foi uma licitação fraudulenta. Só para ^{que o Exas,} ~~vocês~~ ^{tenham!} ~~terem~~ la-
ma idéia: entre as propostas para a construção do Hospital do Para-
noa, havia uma ~~proposta~~ de onze e meio milhões de dólares, ou três
bilhões e novecentos milhões de cruzeiros, que foi recusada, ^{sendo} ~~foi~~
aceita, curiosamente, uma proposta do dobro, de vinte dois milhões
de dólares, ou seja, sete bilhões, ~~de cruzeiros,~~ cento e sessenta
e cinco milhões ^{cruzeiros.} de ~~dólares.~~ Os valores são tão vultosos que acho
que nós temos que prestar uma colaboração ao Governo, à sociedade,
dizendo que o Tribunal de Contas da União, ^e ~~que~~ a CPI da ^{f1} corrupção,
instalada no Congresso Nacional, consideraram ^{e equivocados} ~~irreais~~ (esses preços
~~equivocados,~~ e ilegal o critério de preço base oculto, que foi o
critério abandonado.

Aya/M^a Stein

19/08

10:00

0/13/2

Todos os desclassificados declaram que podem fazer a obra a preços menores, que foram, inclusive, chamados à própria CPI da Corrupção.

Nós julgamos que uma ação administrativa do próprio Governo pode paralisar essa licitação e a continuidade dessas obras. Agora, o Deputado Federal Augusto Carvalho acaba de entrar, no Ministério Público, com um pedido para embargar essa obra, para que ela possa, efetivamente, ser feita a preços adequados e razoáveis.

Muito obrigado, Sr. Presidente; obrigado, caros colegas.

CL. ~~18~~ 18

Aya/M^a Stein

19/08

10:00

(Gilson Araújo)

0/13/3

O SR. PRESIDENTE (Salvlano Guimarães) - ~~Direito~~

com a palavra

~~de resposta~~ do Deputado Gilson Araújo, *por direito à resposta.*

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, essa colocação e esse alerta realizado pelo nobre Deputado Carlos Alberto, em relação ao valor da construção do Hospital do Paranoá, ~~merece a atenção desta Casa...~~

S/ Lúcia

LÚCIA/M. STEIN 10:05 19/8/91 Gilson Araújo O - 14/1

— merece a atenção desta Casa e, evidentemente, já era do meu conhecimento os detalhes. Prometo que solicitarei toda a documentação correspondente a esta licitação, como também, conversarei com o Governador Joaquim Roriz, que não tem esta postura de aceitar uma licitação com maior preço. Licitação significa menor preço; Licitação significa concorrência. E o contrato onde o governo, ao licitar, contrata a firma que menor preço ofereça, na construção da obra. Merece, então, atenção e garanto que teremos uma solução, diante da denúncia efetuada pelo Deputado Carlos Alberto, com uma profundidade maior, ^{uma vez que} ~~porque~~ não é do Governo Roriz aceitar este tipo de decisão, onde o patrimônio público corra o risco de lapidação, principalmente nas licitações ^{em os maiores preços} que muito têm sido combatidas nesta Casa, ^{quando houver} ~~as maiores preços, quando existem~~ alternativas nas concorrências de termos construções de obras públicas, por um pre-

CL - ~~20~~ 20

ÇÚCIA/M. STEI 10:05 19/8/91 Gilso~Araújo

0 - 14/2

ço menor. Daremos resposta a este assunto o mais breve possível.

LÚCIA/M. STEIN 10:05 19/8/91 Pres. Salviano Guimarães 0 - 14/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador) -
Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. presentes, em primeiro lugar, queremos, em nome do Governo do Distrito Federal, ~~dar~~ ^{a V. Exa.} as boas-vindas, ^{na} dizer ^{que} sentimos falta de V. Ex^a durante todo este período.

Sr. Presidente, venho à Tribuna para comunicar aos membros desta Casa, como já fiz de ofício a Mesa, que nós, em reunião no dia 16, elegemos o companheiro Gilson Araújo para líder do PTR, escolha que achamos da maior importância, ^{na} ~~o~~ debate feito dentro dos princípios democráticos. Queremos desejar ao companheiro Gilson Araújo muito sucesso à frente do PTR e que possa consolidar a nossa Bancada, ^{que} que possa ter uma convivência harmônica com

CL. ~~CL.~~
22

LÚCIA/M. STEIN 10:05 19/8/91 Manoel Andrade 0 - 14/4

todos os Deputados e Líderes partidários da Casa. De maneira, ^{que} Sr.
Presidente, ^{hoje} não mais como Líder do partido, mas como líder do go-
verno na Casa, quero colocar-me a disposição dos parlamentares ;
e dedicar-me, de corpo e alma, à discussão, no campo democrático,
para que possamos, juntos, fazer com que o projeto de ^o governo,
que é um projeto . . . do nosso Governador Joaquim Roriz, pos-
sa ser cumprido dentro do prazo estabelecido nos cinquenta pontos
já registrados em cartório. "

Quero dizer, também, que estaremos acompanhando, pro-
fundamente, as considerações feitas pelo companheiro Deputado Car-
los Alberto a respeito da licitação do hospital do Paranoá. Não te-
mos ainda o estudo pronto para oferecer uma resposta oficial, mas
teremos o quanto antes, porque o interesse maior da sociedade, da

LÚCIA/M. STEIN 10:05 19/8/91 Manoel Andrade 0 - 14/5

comunidade, ^{ei} a transparência dos atos do governo, ^o o governo que re-
representamos ~~nao se~~ não se furtará, em momento algum, de levar à
sociedade, transparentemente, todos os seus atos, ^{ei esse} porque ~~o~~ ~~interese~~

~~o~~ ^{desejo} democrático, ^{um} de um governo que foi eleito pela maioria esmagado-
ra do povo de Brasília, e ^{um} do governo que, hoje, conta com mais de
70% de apoio popular, ~~o~~

SEGUE LARA.

CL-~~23~~
24

Lara/Alzira

19.08.91

10h10

C/15.1

(Manoel Andrade)

~~com~~ ^{de} um governo que conta hoje com mais de 70% de apoio popular.

Não acredito que teremos a menor dificuldade de apresentar à sociedade, transparentemente, os atos praticados pelo nosso governo.

Sr. Presidente, muito obrigado e mais uma vez quero desejar ao companheiro Gilson Araújo, à bancada do PTR, e às demais lideranças muito sucesso a fim de que, nessa nova etapa, possamos juntos ~~confeccionar~~ ^{elaborar} uma Lei Orgânica progressista, que possa atender aos anseios do povo de Brasília.

Muito obrigado.

Lara/Alzira

19.08.91

10h10

0/15.2

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra à nobre Deputada Lúcia Carvalho.

A SR. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da Oradora.) - Bom-dia, Sr. Presidente, ~~Companheiros~~ de plenário, ~~Companheiros~~ da categoria, ~~Imprensa~~, companheiros assessores, bem-vindo, Sr. Presidente, após longo período longe da Casa, ~~Esperamos~~ ^{V. Exa.} que tenha feito boa viagem.

Gostaria, ^{nesta} neste momento, de referendar aquilo que foi dito pelo Deputado Carlos Alberto, em relação a todo e qualquer golpe que seja estabelecido hoje em qualquer país do mundo.

Nós, do Partido dos Trabalhadores, somos pela auto determinação dos povos e ~~somos~~ ^a contrários ~~que~~, pela violência, se estabeleça um novo poder. Entendemos que as poucas notícias que ^{ME3} chegaram a nós a respeito da União Soviética, já necessitam ^{de} um repúdio de nossa parte e ~~espero~~ ^{os} ~~que consigamos~~ que o povo seja soberano, e que, através da livre expressão, se resguarde na União Soviética o

CL- ~~28~~
26

Lara/Alzira

19.08.91

10h10

o/15.3

direito desse povo de fazer sua transição para um regime diferente,

Gostaríamos que as Forças Armadas não fizessem um retro -
cesso, como desde cedo ouvimos nos rádios. Sabemos que os ortodo-
xos tradicionalistas desejam que a União Soviética não faça mudan-
ças por liberdades democráticas e pela ampla participação da po-
pulação.

Perbunto
temos de dizer qual
~~Digo~~ desde já, que o Partido dos Trabalhadores nasceu há

onze anos repudiando esse comportamento, Somos pela democracia em
sua forma mais ampla e contrários a qualquer tipo de opressão.

Gostaria ^{de fazer} de fazer um apelo ao Líder do Governo, neste mo-

mento, a fim de que ele mantivesse contato com ⁷⁸ ~~algumas~~ famílias ^{dentro das 192} ~~crianças~~

~~estão~~ estão nesta Casa fazendo uma reivindicação para que permaneçam em

Samambaia. Este fato já é de seu conhecimento e ^{fazemos} ~~aqui~~ este ape-

lo, em nome do Partido dos Trabalhadores, ~~para que estas 78 famílias,~~

~~que têm entre elas 192 crianças,~~ ^{[Aproveitamos também} para parabenizar o

discurso do Deputado Fernando Naves, ^{pedido} que o Governo Joaquim Roriz,

através de sua liderança, contribua para que essas crianças não

CL. ~~27~~
27

Lara/Alzira

19.08.91

10h10

0/15.4

permaneçam sem casa, ~~ou em~~ ^{ou em} uma casa precária ou ^{na rua}, ~~que~~ ^{que o Pátrio do Governo} e ~~senhor~~ ^{que o Pátrio do Governo} colabore a fim de que essas famílias continuem nesses barracos e que seja estabelecida uma negociação para que essas pessoas tenham um local para morar.

Faço ^o este apelo veemente ao ^o Líder do ^o Governo, para que exerça sua competência de ^o Líder, no sentido de intermediar essa situação grave das famílias que hoje estão sendo expulsas da Samambaia, por terem ocupado indevidamente uma área pequena de distribuição de loteamentos, ~~na área do Samambaia~~, ^{temos} ~~tenho~~ as quadras especificadas mas ~~se~~ ^{sabemos} ~~os senhores~~ ^{V. Exas.} também têm, neste sentido gostaria ^{mos} que, ao final desta plenária, ~~você~~ ^{V. Exas., Sr. Líder,} negociem e intermediem estas famílias junto ao governo.

Por ultimo gostaria ^{mos} de dizer que ~~hoje~~, ~~temos~~ na Casa a presença de vários companheiros da nossa categoria, que vêm até os Deputados ~~para~~ solicitar que votemos no regime de urgência, que, se aprovado, discutiremos o mérito das eleições na quinta-feira. Já conversei ^{mos} com vários Deputados e muitos deles se comprometeram a votar pelo "sim", na urgência, mesmo sendo contrários ao mérito, ~~ten~~

Lara/Alzira

19.08.91

10h10

0/15.5

do visões diferentes. Alguns até colocaram que têm a idéia de que os líderes comunitários devem se candidatar à eleição de diretores.

Acredito^{nos} que não temos, neste momento, que discutir o mérito com esses Deputados e, sim, solicitar a todos ~~voçês~~ que entrem na dis-

cussão. Por que ~~faço~~^{nos} este apelo? Já tive^{mi} inúmeras oportunidades de dizer aqui que esse projeto foi apresentado em janeiro deste ano;

em maio foi distribuído aos relatores, até este momento, o Relator da Comissão de Constituição e Justiça não devolveu seu parecer à

Comissão. ~~U~~^{ito} meses ~~se~~^{se} passaram, senhores! Se nós não aprovarmos essa urgência, que discutirá o mérito na quinta-feira, não teremos

direito a escolher diretores de escola. Por~~que~~ em 85, antes mesmo

~~de a~~
~~da Constituição ser promulgada. . .~~

S/Sulamita

CL- ~~30~~
29

SULAMITA/Alzira

19/08/91

10:15

0-16/1

(Lúcia Carvalho)

~~antes da~~

Constituição ser promulgada, o então Secretário de Educação, Pompeu de Sousa, atendeu CDS apelos da categoria e colocou em acordo coletivo este instrumento que nos dava direito não só de eleger diretores de escola como também os diretores das Regionais de Ensino. Em 88 nós não conseguimos mais eleger os diretores das Regionais de Ensino; no entanto, mantivemos, no acordo coletivo, eleições diretas em cada escola.

No ano de 1991, por não termos acordo coletivo, por não termos esse instrumento, cabe a esta Casa, cabe a Câmara Legislativa transformar uma conquista de mais de 6 anos em lei. Portanto, o apelo que fazemos a todos os Srs. é que não temam a discussão. Conto com o voto da companheira Maria de Lurdes, que, eu sei, ~~ela~~ ^{ela} já me disse, inclusive, algumas coisas contrárias ao mérito, mas que nós ^{entremos} na dis-

SULAMITA/ALZIRA

19/08/91

10:15

0-16/2

(Lúcia Carvalho)

cussao na próxima 5ª-feira, dando um sim, hoje, ^{na} ~~na~~ urgência;
 Conto ^{com} o voto do Deputado José Ornellas, que também tem
 alguns itens contrários à eleição, ^{para} ~~mas~~ que vote hoje no sim,
~~a fim de~~ ~~para~~ que ~~nós~~ possamos entrar na discussão.

Sei que a bancada do PDT também prima por democracia, e por certo dará seu voto hoje à urgência, ^{Bartolomeu com os} ~~do~~ cinco
 da bancada do PT, ^o ~~o~~ ^{companheiro} do PCB, que também já se comprometeu, ^a ~~o~~ companheiro Carlos Alberto, a votar pela urgência e
 discutir com veemência o mérito. Contamos com o companheiro
 Agnelo ^{que} ~~que~~ está presente aqui também, do PC do B, ^{que} ~~que~~ ^{seu} ~~seu~~ partido,
 pela tradição histórica, luta por democracia não só nas escolas como também na rede hospitalar, onde ~~seu~~ ~~partido~~
 tem uma ^{expressiva} ~~excessiva~~ grande nos movimentos que ali se desenvolvem.
 Gostaria ^{de} ~~de~~ solicitar ao Deputado Jorge Cauhy, ~~que~~
~~também votasse sim,~~ ^{Fernando} ao Deputado Naves, 4o Deputado Maurílio, ^{Alva,}
 ao Deputado Aroldo Satake, ~~em~~ ^{em} fim, a todos os companheiros
 aqui presentes, ^{para} ~~para~~ que votem "sim" ~~para~~ ^{para} essa urgência.

SULAMITA/ALZIRA

19/08/91

10:15

0-16/3

(Lúcia Carvalho)

Nós não queremos ^{a não discussão para} o nosso projeto, e nem a nossa categoria ^o deseja, ~~vamos a não discussão~~. Nós queremos que, mesmo que seja alterado, ^{ele} por esta Casa, ~~mas~~ que seja discutido, ~~mas~~ que nós ^o enfrentemos e que não ^{se use de} ~~sejam~~ subterfúgios, ^{como a} retirada de plenário, ^{ou que se vote não} ~~vamos a~~ urgência, ou que ele fique postergado nas comissões, ^{mas que se} ~~não~~ venha referendar um direito conquistado há muito tempo pela categoria.

É esse ^o apelo que ^{fazemos} ~~faz~~ a todos, ~~vocês~~, com o coração aberto, de quem aqui nunca impediu nenhuma votação por nenhum meio espúrio, rnas que sempre fez questão do debate aberto. ^{fazemos} ~~Faço~~, neste momento, ^{um} ~~o~~ apelo a cada um ^{dos companheiros} ~~de vocês~~, é o primeiro projeto nosso que entra em pauta para votação.

Gostaria ^{mos} de ter de todos ~~os~~ Srs, o apoio para o debate. ^{mos} ~~Não~~ estou preocupado ^{em} ~~de~~ negociar com cada um; ^{esperamos} ~~esperamos~~ que tenhamos maturidade para isso. Temos certeza ^{de} que setores do próprio GDF têm-se manifestado ^{para} ~~em~~ manutenção da eleição de Diretores. É preciso que o Governo do Distrito Federal coloque que tipo de eleições ^{para} ~~de~~ Diretores ele deseja.

SULAMITA/ALZIRA 19/08/91 10:15 0-16/4

(Lúcia Carvalho)

toás ⁹estamos dispostos a discutir, ^{> tenho} ~~tenho~~ ^{de} certeza que o
 nosso projeto, ao ser discutido na 5ª-feira, ~~cabera~~ com-
 templar^á emendas, que ~~tenho certeza~~ ^{emenda} ~~aprimorarão~~ ^o ~~projeto~~,
 . Ele está aberto, foi um projeto
 que não foi apresentado para ser aprovado na 'integral' ou
 seja, só com as idéias do Partido dos Trabalhadores. Ele é
 um projeto para a sociedade ^{2.} ~~portanto~~, está aberto a receber
 as emendas que cada um ~~de vocês~~ julgar que venha a aprimorar ^{do.}
~~o Projeto.~~

Portanto, ~~Companheiros~~, todos nós que estamos aqui
 contamos com o ^{*}sim'na urgência, e que o mérito na 5ª-feira
 possa ser, da forma mais madura, avaliado por todos, ~~vocês~~. -

SULAMITA/ALZIRA 19/08/91 10:15 0-16/5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, prezados companheiros professores, ^{Louco} a liberdade de consultá-lo neste mo-

mento, ^{Sr. Presidente,} para não interromper novamente ^{com} uma comunicação do

Partido, e ^{(como} estou inscrito no expediente, ^{pediria V. Exa.} que o SR.

pudesse somar ^{me} os dois tempos que ^{de} são ^{dos} dedicados, ^{Pode ser assim,}

Sr. Presidente?

(Aquiência da Presidência)

Sr. Presidente, inicialmente, ^{de} que fazer um comunicado em nome da Bancada do PDT, que está publicando, ^{nestas} ~~esses~~

dias, uma carta de intenções, ^{a través dos} por nossos nobres Deputados,

componentes do PDT, Cláudio Monteiro, Edmar Pirineus, Benício e eu, ~~no caso como Líder.~~ →

Hermione/Aliceá 19/8 10:20 017/1

continua o Sr. Padre Jonas.

~~—~~ no caso, como Líder, mas que depois do esforço entre nós quatro chegamos à conclusão daquilo que julgamos fundamental.

Lerei rapidamente algumas coisas ~~rapidamente~~ para que o público ~~pudesse~~ tom^a conhecimento das intenções do nosso partido, perante as questões fundamentais que regem esta Casa e ocupam honestamente nosso tempo, ~~isso~~ em relação à Lei Orgânica.

*Cláudio Monteiro
Edmar Pirineus
Benício
Jonas*

PDT em ação

O PDT NA LEI ORGÂNICA

Recibo original
Recibemos
06 de 08 de 91
17/2
CL- [assinatura]

Os Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal estão iniciando os trabalhos de elaboração da Lei Orgânica do DF, que vem a ser a nossa lei maior. Dentre os vários temas por ela abordados, estão os direitos e garantias individuais, a ordem social e econômica, a participação popular, a saúde, a educação, a cultura, o lazer, as questões envolvendo o meio urbano e rural, a agricultura, a ciência, a tecnologia e o meio ambiente, entre outros.

NÓS, portanto, da

A bancada do PDT, na Câmara Legislativa, representada pelos Deputados Benício Tavares, Cláudio Monteiro, Edmar Pirineus e Padre Jonas, vai trabalhar na elaboração da Lei Orgânica unida e ouvindo todos os segmentos da população, e defenderão dentre outras, as seguintes propostas para a Lei Orgânica do Distrito Federal:

- Executar programa para construção de moradias dignas e melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico.
- Criar empregos e defender a justa distribuição de rendas, eliminando as causas da pobreza e dos fatores de marginalização.
- Erradicar o analfabetismo implantando o ensino fundamental, em tempo integral, com assistência odontológica e alimentar, como forma de promover a igualdade social.
- Defender os direitos da mulher, de credo, de raça, das minorias sociais, do adolescente, da criança, dos idosos e dos portadores de deficiências.
- ~~Defender o acesso à terra pública do GDF, pois terra não é mercadoria.~~ *Defender o acesso à terra pública do GDF, pois terra não é mercadoria e sim um bem social.*
- Defender o meio ambiente e o controle no uso de agrotóxicos.
- Garantir o atendimento sistemático ao produtor rural.
- Implantar a gestão democrática nas escolas.
- Criar universidade pública do Distrito Federal, com curso noturno.
- Defender o incentivo do Poder Público ao esporte amador.
- Promover a participação popular na elaboração das leis do DF.
- Adotar a autonomia operacional nas fundações e nas empresas públicas.
- Criar creches e pré-escola na rede pública de ensino.

Distrito Federal
Calado

- Criar mecanismos eficientes ao combate da corrupção na administração pública.
- Revisar a lei tributaria e a distribuição justa das verbas geradas por impostos.
- lutar pelas defesa de eleições diretas para as administrações regionais.
- Destinar anualmente parte de receita orçamentaria para projetos científicos e tecnológicos.

SUGESTOES DE SLOGAN:

- ~~.. NAO SE QUEIXE AMANHA - PARTICIPE HOJE.~~
- . AJUDE O PDT ATE AJUDAR - VAMOS JUNTOS FAZER AS NOSSAS LEIS.
- ~~. FAÇA SUA VONTADE VIRAR LEI - PARTICIPE, COM O PDT.~~
- ~~. O PODER EMANA DO POVO - PARTICIPE COM O PDT.~~
- ~~. PARA QUE A LEI ORGANICA SEJA O RETRATO FIEL DE SUA REALIDADE - PARTICIPE COM O PDT.~~
- ~~. CIDADAO, EXERÇA SEUS DIREITOS JA - AJUDE O PDT A FAZER AS NOSSAS LEIS.~~

CL-37

Hermione/Alicéa

19/8

10:20

017/4

Até aqui o comunicado.

Sr. Presidente, até o momento, fizemos um comunicado do nosso ^{Partido} e agora, ocuparia o ~~nosso~~ tempo destinado ao pronunciamento, onde estamos inscritos.

Hoje, teremos oportunidade de tratar do assunto ligado à Educação. Nesse sentido, vamos fazer um pronunciamento sobre a Educação na Lei Orgânica.

~~Sr. Presidente, Srs. Deputados, em muitos de meus pronunciamentos~~

S/Marko.

EDUCAÇÃO NA LEI ORGÂNICA

Si.
Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados,
~~Senhores Deputados,~~

Em muitos de meus pronunciamentos anteriores, sempre afirmei: **"na Educação, reside o futuro de nosso país e dela dependerá, sempre, os destinos do Brasil"**, razão pela qual não podemos, de forma alguma, deixá-la em plano inferior, muito menos relegá-la em função de momento econômico ^{que} que nos encontramos, pois **"a da escola que se fecha, abre-se uma prisão"**.

Além disso, na **Educação** perene e bem assistida pelo Poder Público, abrigaremos o nosso maior patrimônio cultural vivo, ocasião que **o passado se fará presente e o futuro será o agora** caminhando em paralelo a organização democrática dos pensamentos, ordenados as atividades dos nossos, enfrentando as dificuldades com galhardia, dando exemplos de lideranças aos que dela necessitam, aceitando as críticas com humildade, reformulando as posições assumidas, selecionando e moldando os caminhos a seguir e procurando, sempre, as melhores metas.

Na verdade, sem uma **Educação** orientada e participativa das comunidades presentes, jamais conseguiremos o mínimo **bem-estar social e destruiremos, na certa,** os vínculos estruturais que ligam a direção com as bases, fazendo de nossos irmãos brasileiros do futuro, meros subservientes internacionais, levando-os aos patares vergonhosos da submissão atrelada à determinação estrangeira, que busca, constantemente, fazer de nosso país fonte de seus interesses comerciais, lar de sua espaliação desumana.

Assim, Senhores Deputados, para que possamos colaborar, efetivamente, com nossa **Educação** e torná-la adequada e eficaz ao nosso meio, é preciso que em nossa Lei Orgânica conste, principalmente, os seguintes princípios fundamentais e básicos:

- recuperar o Sistema Educacional, em comum acordo com a União, que anda debilitado por uma série de fatores degradantes;
- estruturar um Sistema de Manutenção eficiente e que mantenha em operação adequada nossa Educação;

2

- estabelecer diretrizes criteriosas na promoção e na ampliação de nosso Sistema Educativo;
- revisar a legislação existente, procurando deixá-la dentro de um fluxograma aceitável, exterminando com os entravos burocráticos rotineiros, que provocam indignação aos usuários;
- buscar subsídios junto às comunidades, no sentido de melhorá-la e aprimorá-la, fazendo nossa Educação um movimento popular contínuo e operante;
- intensificar a Educação ao meio-social, transformando aquela área de produção, num local de aprimoramento cultural adequado;
- suprir, dentro das normas pedagógicas modernas, os órgãos que assistem ou participam da área educacional, de meios auxiliares adequados;
- aprimorar os dados estatísticos, para que se possa avaliar, com a máxima segurança, o andamento e o funcionamento de nosso Sistema Educacional;
- readaptar a Legislação conforme as necessidades do momento, sem que surjam as costumeiras "descontinuidades";
- promover seminários constantes de avaliação;
- banir de nossa Educação o Copiísmo internacional;
- reanimar, cada vez mais, o civismo como peça fundamento da União Brasileira;
- reforçar nossa História, hoje debilitada pelas propagandas estrangeiras danosas ao nosso meio.

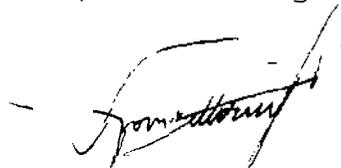
Gomo alerta, não devemos esquecer das palavras célebres do grande poeta OLAVO BILAC: "educação desassistida ou ignorada é um fluir de primavera sem pássaros", reforçadas, tais palavras, no destacado comentário do saudoso Getúlio Vargas: "onde não há educação, não existe desenvolvimento e muito menos tranquilidade dos poderes constituídos".

Ao encerrar este só nos resta reafirmar o conteúdo de nossos pensamentos parlamentares numa citação especial para o final do milênio que vivemos: **sem conteúdo educativo próprio e super-assistido, nunca atingiremos as marcas da ordem e do progresso**

CL-~~18~~ 40

impresso em nosso Pavilhão Nacional.

Sala das Sessões, de agosto de 1.991.



Deputado PADRE JONAS
Líder do PDP

~~religioso e religioso cada vez mais...~~

SI Denise

denise lizete 19.08.91 10h30 (P. Jonas)

0/19.1

CL-41

Relegando ~~o~~ religando cada vez mais ^o e não relegando à posteridade aquilo que é atinente a um parlamentar, Estaremos ~~atentos~~ atentos para ~~o~~, dentro de uma discussão assaz construtiva, ^{buscar} ~~busque~~ entendimento ~~no sentido~~ ^{de} resposta aos argumentos, aos assuntos que aqui ^{envolvam} ~~teasãtf^ciãããania~~ parlamentar, através ~~do~~ projeto dos nossos companheiros parlamentares ^o com ^{sobre} ~~referência~~ a eleição dos diretores. Os senhores professores, aqui presentes, podem estar certos ~~de~~ que estamos abertos a uma discussão construtiva, buscando aquilo que de melhor possa acontecer em função das idéias que aqui traçamos, que aqui descrevemos e ^{que} ~~os~~ justificam a nossa posição como pessoa ^{oriunda} ~~vinda~~ de uma comunidade ^{de} ~~para~~ voltada para essa mesma comunidade de Brasília.

Muito obrigado!

denise-lizete

19.08.91

10h30

0/19.2

CL-~~24~~
52

ORDEM DO DIA

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Passamos à

ORDEM DO DIA

Convido ao Sr. 22 Secretário a proceder à leitura do primeiro item da Ordem do Dia.

(O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte:)

1) 1) discussão e votação do Requerimento nº 260, de 1991, que "Requer nos termos Regimentais a tramitação em Regime de Urgência do Projeto de Lei n° 069, de 1991, que dispõe sobre a escolha em eleição direta de diretores das unidades de ensino públicas, urbanas e rurais do Distrito Federal, e dá outras providências".

Autora: Deputada Lúcia Carvalho.

denise-lizete 19.08.91 10h30

0/19.3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra a Deputa da Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da oradora.)- Pela última vez, vou usar da palavra) e peço (sobre a matéria) a todos companheiros) (com os quais) que já conversei) (que atentem para) a importância do nosso voto .

O apelo que faço ~~ar todos vocês~~ é que digamos ^{n |||} sim para que possamos discutir esse projeto. Posso ~~até fazer~~ mesmo procurar uma ~~tentativa de um~~ entendimento ~~acorda~~ com a Bancada governista, ~~que está tendendo~~ ^{três} à abstenção?

(quinta -) Se o projeto, até ~~5ª~~ ^{quinta -} feira, não for discutido // de (maneira) ~~uma~~ mais acordada ~~amarrada~~ conosco, ~~os~~ (segunda -) transfiramos a votação para a próxima 2ª fei- (que) ra, (seus) dando (acordar) mais alguns dias para ~~tentamos~~ ~~amarrar~~ essa discussão. Não a.cho ~~tenho a intenção~~ ~~de~~ que possamos discutir de forma atropelada. Venho, de insistentemente, colocando isso. Tenho certeza ~~que~~ ~~os~~

S/Riva.

Riva/ Lizete
(Lúcia Carvalho)

10:35

18/08

20
0.10.1

~~... tenho certeza que~~ vários Deputados tem suas emendas preparadas.

Estou disposta a discutir e fazer um amplo acordo, envolvendo, in

clusive, lideranças sindicais, lideranças da categoria, para que ~~os~~

possamos ter ~~um~~ ^{se deve} projeto de consenso. ~~O que não se~~ ^{deve} dizer

não à discussão; e aqueles que votarem pelo não ou se absteve-

rem estarão votando por não discutir a matéria. R Estou disposta a

usar ^{de} todos os instrumentos regimentais para que ~~isto~~ ^{se de} não ~~façamos~~

após a votação da urgência, nenhum ~~tipo de~~ passo atropelado.

A categoria, ~~em~~ hoje presente, vem demonstrar a To

dos
(que é importante ~~para todos nós~~ a realização de eleições livres e

democráticas, ^{pois} ~~porque~~ o diretor indicado ^o Srs. Deputados, é um di

~~retor~~ que vai ficar ^a sempre espolziado pelo Governo, seja ~~o~~ hoje

o Governador Joaquim Roriz ou qualquer outro ~~Governador~~ que ve-

nha a ser eleito no Distrito Federal.

45
CL-~~11~~

Riva/ Lizete

10:35

18/08

20
0.10.2

~~Nós~~ Queremos que a liberdade permeie as escolas;

que ~~nos~~ não estaremos fazendo nada mais do que reafirmar ~~o~~ o artº

~~205~~ ^{e 206} (Federal), promulgada em 1988,
205 (da Constituição) aprovado em 88 ao indicarem

~~que~~ ^{que} dizem textualmente: a escola será dirigida com a mais ampla

democracia ^e ~~que~~ terá a participação da comunidade. Portanto, esta

Casa ~~se~~ calar diante de uma lei, aprovada em 88, é um retrocesso

na História. [Em nome do bom senso, em nome da democracia, eu pe-

ço sim a todos os Deputados ~~aqui~~ presentes, independente da colo-

nação partidária. (Palmas.)

CL-~~13~~ 4/6

Riva/ Lizete

10:35

18/08

20
0.10.3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Terão di-
(por cinco minutos, os Srs Líderes,
reito ao uso da palavra, para fl encaminhamento de votação, ~~sobre~~

~~os requerimentos, & Srs. Líderes, por cinco minutos.~~

Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do ora-
dor)- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, professores, educa-

dores, trabalhadores em educação em geral, ^{eu} gostaria, ~~aqui~~, de ma-

nifestar a opinião do PC do B relativamente à matéria, que ~~com relação a essa questão.~~ foíi con-

sidero da maior importância, Considero até, I porque acho, ~~até~~, de ~~uma~~ forma mais

genérica do que ~~exclusivamente e especificamente~~ do setor, que o geren-

ciamento, a administração, o controle da coisa pública, ~~o~~ só se

rá eficiente se tiver ~~a~~ participação direta dos interessados e,

especificamente, dos profissionais ~~funcionários~~ que trabalham naquela área e da

comunidade. ¹⁰ Então, por isso, defendo que, ~~no caso específico das~~

eleições diretas para ~~os~~ diretores de escolas. ~~Eu acho que isso~~

É de fundamental importância, ^{pois} ~~porque~~ só dessa forma a comunidade
 pode participar ativamente; ^{não só} ~~tanto~~ os educadores, os trabalhadores
 de saúde, de educação como um todo, ^(devem) ~~mas também a comunidade~~ parti-
 cipar ativamente da administração, ser co-responsável ^{na} ~~da~~ adminis-
 tração da coisa pública. ^É ~~Então, essa~~ é uma preocupação ~~que eu~~
~~acho~~ ^{perfeitamente} ~~que é completamente~~ ^{injusta}, ^{Wume} ~~tem~~ uma experiência ~~extrema~~
~~mente~~ ^{bom} ~~positiva~~; alguns ~~exemplos~~ ^{casos} negativos da experiência ~~das~~ elei-
 ções nas escolas devem ser corrigidos. ~~O~~ ~~que~~ ~~nos~~ ~~não~~ ~~podemos~~ ~~per-~~
 mitir ~~&~~ ~~que~~ ~~haja~~ ~~um~~ ~~retrocesso~~ ^{mas} ~~isso~~, ^J ~~a~~ ~~garantir~~ ~~uma~~ ~~coisa~~ ~~democrá-~~
 tica, participativa, ^{pois} ~~porque~~ o que é público, o que é de interesse
 da comunidade, da população, ^{portanto,} ~~Então, nós~~ deve ser transparente,
 não devemos temer, ^{alguma} ~~de~~ ~~forma~~ ~~nenhuma~~, que os diretores ~~das~~ escolas
 sejam eleitos; ~~porque~~ o que não pode acontecer é que esses dire-
 tores de escolas ^{sejam} ~~possam~~ ~~ser~~ ~~de~~ instrumento para uma ~~D~~ireção
 centralizada, que ^{às} ~~as~~ vezes ocorre.

CL-~~48~~
48

Riva/ Lizete

18/08

10:35

0.20/5
~~19~~

F. Cassin
Eu falo ~~isso~~ porque ~~eu~~ temos ~~uma~~ experiência mui

to próxima, dentro do complexo hospitalar do Distrito Federal e lá

adaptação

S/José Alberto.

José Alberto/Arnaud

19/08

10h40

0-21.1

(Agnelo Queiroz)

Distrito Federal, e lá ocorre a mesma coisa. ^{há isso,} ~~Então~~ nós defendemos, o movimento sindical da área defende, há muito tempo, também, as eleições para os diretores de hospitais da Fundação Hospitalar. Por quê? Porque só dessa forma, com uma administração ~~coisa~~ transparente, aberta, ~~transparente~~, com a participação

da comunidade ~~na administração~~ necessário e fundamental para que ela funcione bem, ~~acabar~~ ^{acabaremos} com o que ocorre na Fundação Hospitalar, ~~o passo dar~~ exemplo disso ^{é que} ~~há~~ os diretores ^{de hospitais} ~~servem~~ de instrumento para ^{a ação do} Secretário de Saúde,

exclusivamente. ^{Dra,} ~~Então~~ isso descaracteriza completamente uma administração, ^{porque se} faz o que um indivíduo quer, Por isso, ^{tudo} ~~não se~~ ^{diretos nas escolas} ~~defender~~ isso, vamos defender as eleições ^{do} ~~nos~~ ^{dos}

de requerimento de urgência. ~~com relação às eleições no setor de educação que~~ entendemos fundamentais a participação, a democratização e a descentralização ^{no setor educacional.} ~~temos que~~ devemos ir mais

An

além, com relação à administração e gerenciamento ^{da educação,} ~~na questão~~
~~com o envolvimento da~~
~~educacional a envolver mais a~~ população de uma forma direta.

A eleição é um passo fundamental e indispensável ^{para isso,} e devemos ~~estabelecê-la,~~
~~resolver~~ através desse projeto, Mas devemos ir um pouco mais

além disso, envolvendo a população no gerenciamento, no controle, ^{até} na distribuição de recursos e ^{Essa participação} na discussão dos currículos dentro da própria escola. ~~É preciso que isso~~ deveria ocorrer

^{em} ~~dentro de~~ todos os setores públicos, pois só dessa forma a população, ^{através dessa} ~~pode pagar em~~

não deixar ^{retos} ~~que~~ esses ^{instrumentos} fundamentais e essenciais, ~~como é a questão~~ da educação e da saúde, ^{serva} de instrumento

particular, individual, ^{voltada a} ~~de~~ interesses políticos muitas vezes ^{há e possível} espúrios, utilizarem essa estrutura ^{em} ~~para~~ benefício particulares, enquanto a educação propriamente dita está ^{completamente} abandonada,

~~completamente,~~ sem recursos, ^{para} ~~sem~~ pagar de forma digna os fun-

CL-~~52~~
52

José Alberto/Arnaud

19708

10h40'

0-21.4

eu sou a favor das eleições diretas.

Muito obrigado. (Palmas)

José Alberto/Arnaud

19/08

10h40'

0-21.5

Arn

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy.

O SR. JORGE CAUHY (PL. Pronuncia o seguinte discurso) - Sr. Presidente, Srs. Deputados,

~~SENHOR PRESIDENTE,~~
~~SENHORES DEPUTADOS.~~

MANIFESTO-ME CONTRARIAMENTE À URGÊNCIA REQUERIDA PARA APRECIÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 069, QUE DISPÕE SOBRE A ELEIÇÃO DIRETA DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS.

PRIMEIRO, PORQUE ENTENDO QUE ESTE NÃO É O MOMENTO PARA VOTARMOS URGÊNCIA. SEMPRE QUE ESTA CASA ACEITOU VOTAR PROJETOS POLÊMICOS EM URGÊNCIA, CRIOU PROBLEMAS MUITO SÉRIOS. SEGUNDO, PORQUE ALGUMAS QUESTÕES DE MÉRITO TÊM ^{de} SER COLOCADAS. APARENTEMENTE, SERIA DEMOCRÁTICO ELEGEREM-SE DIRETAMENTE OS DIRETORES. ENTRETANTO, FICA A QUESTÃO DE QUEM TERIA O DIREITO DE VOTAR. OS ALUNOS? OS PAIS DE ALUNOS? OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS? OS VIZINHOS DAÍ ESCOLA? OS EX-ALUNOS? CREIO SER DE EXTREMA SERIEDADE ESSA DECISÃO. NÃO TEMOS NÓS, ELEITOS PELO VOTO UNIVERSAL, O DIREITO DE DECIDIR QUE ALGUNS PODEM VOTAR, E ~~NINGUÉM~~ OUTROS NÃO. ISSO ~~VALE~~ ^{UMA} NOS TRANSFORMAR EM JUIZES, COM O DIREITO DE PRIVILEGIAR ALGUNS CIDADÃOS, E DE CASSAR A CIDADANIA DE OUTROS. É PRECISO LEMBRAR SEMPRE QUE O ENSINO PÚBLICO É PAGO POR TODOS OS CIDADÃOS. NÃO SERIA O CASO DE TODOS TEREM O DIREITO DE VOTO?

FICA MANIFESTADA A DÚVIDA E JUSTIFICADO O MEU VOTO CONTRÁRIO.

Arnaud

CL 55
04

José Alberto/Arnaud

19/08

10h40'

0-21.6

den

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o ^{Sr.} Deputado Padre Jonas.

~~SR. PADRE JONAS (PDT, Sem revisão do orador)~~

~~Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Professores,~~

S/Ana Lúcia

Jon

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do ora -
dor.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Professores, quem ca
la consente! Dai o direito de manifestar-se. Quem não se manifes
ta, cala, portanto, consente. É próprio do ser inteligente buscar,
através da troca de idéias, chegar a um consenso, de tal forma, que
diante do consenso não se admite que alguém se cale, que diante
de uma realidade alguém não se expresse de maneira inteligente,
que alguém não diga a que veio, ~~mas diga a que veio.~~

Vocês vêm ^{aqui} ~~vindo~~ através de uma dinâmica, ~~por~~
~~tanta~~ ~~esta~~ ~~di~~ Talvez ~~seja~~ um pouco ^{devido as} ~~de~~
momento difícil que ^{vivemos a} ~~v~~ abarcar o gancho desta verdade, Mas e inadi
missível que nos tempos atuais, tempos de mudança, ~~tempo~~ de busca
de soluções, não isoladamente, mas dentro ^{do} ~~das~~ negociações, alguém
ainda se cale, ^{passando,} ~~que~~ ~~quiere~~ ~~passar~~ por não inteligente, e ninguém
quer passar por não inteligente.

Nós estamos aqui começando um trabalho pro
fundamente sadio, trazendo à tona, colocando ^{na} ~~a~~ mesa ^{das} ~~uma~~ discussões
^{algo} ~~aqueilo~~ que é fundamental ^{no} ~~de~~ ser humano. Não basta a pessoa ser in
teligente; é preciso educar a pessoa através de sua inteligência

para que ela busque, no dia-a-dia, ser fermento para a sociedade. Eu sei que há, de fato, hoje, no mundo moderno, uma discrepância tremenda entre duas possíveis posições buscando, talvez, a mesma verdade. Não se admite ^{eu,} ~~no~~ tempos de mudança, que alguém fique para trás ou queira ^U empurrar ^{com a} ~~no~~ barriga " aqueles que vão ^à ~~para~~ frente.

Sinto que esta discussão de hoje vai colocar ^{o princípio de que} a prova ^o quem cala, consente!

Sei que dificilmente alguém irá abster-se do voto, hoje. Não quero, de maneira alguma, prever o que vai acontecer ^à frente, mas estou torcendo, torcendo mesmo, para que ninguém fique a meio caminho. ^{ti} todos os Deputados estão buscando, através desta tribuna, dizer a que ^{vieram,} ~~vão~~ porque a educação, ^{é da maior importância.} para mim ^{Logo} eu, que comecei com 15 anos o primário, por causa de uma professora inteligente, simpática, jovem, que me deu uma rasteira quando me disse uma coisa profunda: "Rapaz, você, ^{um} com ^{bi-}gode ^{dessa,} ~~baseado no card~~ não sabe escrever o "ó" nem sentado?".
Realmente, eu fiquei envergonhado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Sr, ^{despõe de} Deputado ~~em~~ um minuto ^{para concluir.}

dn

O SR. PADRE JONAS - Agradeço, Sr. Presidente,
por este minuto.

É claro que esta discussão vai tirar alguns
senões que pode existir ^{na} parte do Deputado, vai buscar escla-
recimentos ^{para} • *feiy&Qst&s* quem esta sendo beneficiado ^{por} este projeto,
mas quem deixar passar este momento sem dizer a que veio, realmen
te ^{terá faltado} ~~é faltando~~ ^à sua inteligência ^{na} busca correta de uma so-
lução oportuna e adequada.

Clarice / Edson

19.08

10h50

SO

23.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o

Deputado Carlos Alberto.

Sem revisão do orador.)

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB) - Sr. Presidente, caros colegas, a questão da urgência ^{para} a votação do projeto ^{de} prevê eleição direta de diretores ^{das unidades de ensino públicas, urbanas e rurais do Distrito Federal,} da Deputada Lúcia Carvalho, se dá por uma razão

a requerimento

muito simples: o mandato de diretores está por concluir e precisamos tomar uma decisão.

Antes • ^{da} Câmara Legislativa, quem legislava em nos-

so nome era o Poder Executivo, no máximo passando pela Comissão do

do Senado.

Distrito Federal. Agora temos que opinar sobre esta questão fundamental.

Alguns colegas têm argumentado ^{que instaram}

defeitos . na questão da direção, da administração

das escolas ~~feitas pelos~~ diretores eleitos. ^{que} Argumentam ~~em~~ alguns momentos

⁽¹⁾ contataram que essas direções não foram melhores do que as

anteriores. Argumentam ^{ainda} ~~também~~ que em alguns momentos constataram que os diretores acabam ^{fazendo} a administração tendo em vista seu colégio eleitoral, como ~~que~~ ^{uma} a distorcendo a visão da democracia.

Esta é a questão fundamental o método democrático, como colocada para cada um de nós: somos contrata eleição, achamos que a eleição possa ser pior, do ponto de vista da administração de uma escola do que o método da simples nomeação. ^T Todos sabemos que a democracia, é o método.

A democracia não resolve, por si mesma, os problemas sociais, não resolvem, por si mesmos, a ruptura com determinadas práticas culturais. ^T Então, qual é a questão ~~que está~~ colocada para cada um de nós? ^T Chamo ^{então} à reflexão os companheiros que ainda têm dúvidas em relação à eleição de diretores. Como resolvemos os problemas da democracia? É com menos democracia ou ^{com} com mais democracia?

Eu acho, ^{em} ~~em~~ ^{opino} que deva ser com mais democracia. Seria um retrocesso, ~~que nós, agora,~~ ^{sendo necessárias,} depois de termos experimentado ~~em-~~ bora ~~com a necessidade de~~ algumas reflexões, a eleição direta para diretores, ~~retrocedêssemos.~~ ^{de} O ~~que~~ ^{que} ficamos ~~agora~~ ^{de} a ~~que~~ ver quais ~~são~~ os problemas que surgiram, ~~ou~~ ^{at} até mesmo, e provavelmente, aqueles que ~~sub-~~ existem dos períodos anteriores, para aperfeiçoarmos, ampliando, inclusive, o papel da comunidade na própria gestão da escola.

~~Acho~~ ^{travada} Esta, uma questão importante, ~~em~~ ^o debate ~~que~~ deve ser feito, ~~que está sendo proposto pela própria Deputada Lúcia Carvalho.~~
 [^{Don meu voto} ~~Quero opinar favoravelmente ao voto em~~ regime de urgência, exatamente ~~para que~~ porque precisamos decidir esta questão agora,

Muito obrigado.

CL-~~561~~
115

Clarice / Edson

19.08

10h50

S0 23.4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) } Falou a autora do
requerimento.

O Regimento é claro: pode falar o autor do requerimento
e os Líderes.

O SR. MANOEL ANDRADE - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR. ^{sem} revisão do orador.) - Sr. Pre-
sidente, requeiro ^{que} a V. Exa. declare prejudicado o requerimento de urgên-
cia ^{para} ao Projeto de Lei nº 069/91, nos termos do art. 146, inciso II, do
Regimento Interno,

~~O SR. WASNY DE ROURE -~~

S / L I L I A N

Lilian/Edson

19/08

10h55

o-24/1

CL 62
P7

O SR. WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Quando há uma questão de ordem, um fala a favor , ^{outra,} ~~um fala~~ contra, e a Mesa decide.

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) - ^{Sr. Presidente,} ~~A nossa~~ preocupação em relação a essa matéria, e que o art. 146 é antecedido pelo art. 145, quanto à prejudicialidade, ~~quando trata~~ em seu inciso I ^{dispõe:} "a discussão ou a votação de qualquer projeto idêntico a outro que já tenha sido aprovado ou rejeitado na mesma sessão legislativa;"

Entendemos que a prejudicialidade está associada ao projeto, e não ao requerimento. Então, ~~creio que~~ é improcedente a questão de ordem do Deputado Manoel Andrade.

19/08

0-24/2

A SRA, LÚCIA CARVALHO - Sr. Presidente, ~~questão de ordem.~~

Gostaria de esclarecer o que esta sendo colocado ^{antes} de V.Exa. ~~se pronunciar.~~ *decidir.*

O SR- PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - De acordo com o art. 146, item II, dou pela prejudicialidade da matéria.

A SRA. LÚCIA CARVALHO - ^{Sr. Presidente,} ~~Gostaria de fazer MS» recurso.~~ *apresentar*

De acordo, ainda, com o art. 146, § 2º ¹⁵ da declaração de prejudicialidade poderá o autor da proposição, no prazo de cinco sessões, a partir da publicação do despacho; ou imediatamente ^{gostaria} de pedir imediatamente que a Comissão de Constituição e Justiça desse ~~um~~ ^o parecer.

~~que explique,~~ *que explique,*
É ~~era~~ bom que ~~expliquemos~~ *expliquemos* neste momento, aos companheiros e ~~aos~~ ^{demais} Deputados, ~~sobre essa~~ questão levantada.

~~Ainda em Junho...~~

S/IVI

Regimento não coloca isso. Então, já ~~que~~ o Presidente,
~~com base na solicitação dos Deputados gover-~~

nistas, aleg^{ou}~~ando~~ que o art. 146 diz "matéria", portanto,
dá direito a pedir pre judicialidade, ^(se o/a) fez ~~peas~~^{peas} Presidente,

neste momento, se manifestou pela prejudicialidade, eu

também utilizo do mesmo artigo, ~~parágrafo~~[§] 2º: que a Co-

missão de Constituição e Justiça se reúna, ~~mas que~~^{nem que}

neste momento ~~haja~~^{haja} ~~um~~ intervalo de 10min^{utos} para

~~que a Comissão se reúna a trazer~~^{encontrar} uma jurisprudência sobre

isso, ~~mas que~~^{se} o Plenário, poss~~am~~ ter clareza,

~~porque se não passar a prejudicialidade, se nós tivermos,~~

~~se~~^{se} ~~a~~ Comissão de Constituição e Justiça ^(tiver que apresentar) um outro parecer, que-

ro que seja imediato, e não daqui a 5 sessões, como é o

meu direito.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A

Deputado Lúcia Carvalho pediu uma Questão de Ordem e

o Deputado Fernando Naves vai contrapor a Questão de

Ordem.

Com a palavra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PDC. Sem revisão do

orador.) - Sr. Presidente, eu quero fazer um esclarecimento

to. [A nobre Deputada disse que o requerimento não constitui

uma proposição, conforme diz, mas fto art. 97 diz: " Propo

sição é toda matéria sujeita à deliberação da câmara Le-

gislativa. § 1º -As proposições poderão consistir em

proposta de emenda à Lei Orgânica, projeto, indicação,

requerimento, moção, emenda, parecer e recurso."

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presi

dência acata a Questão de Ordem da Deputada Lúcia Carvalho.

[Solicito ao Presidente da Comissão de Constituição e
Justiça que indique Relator para a matéria.

~~Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco.~~

O SR. PENIEL PACHECO (PST. ~~Sem revisão do ora-~~
~~dor.~~) - Designo o nobre Deputado Manoel Andrade.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a
palavra o Deputado Cláudio Monteiro.

O SR. CLÁUDIO MONTERIO (PDT. ~~S~~^{em} revisão do ora-
dor.) - Sr. Presidente, o nobre Deputado Manoel Andrade
é o Relator da Comissão de Constituição e Justiça no
projeto.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O rela-
tório é sobre o requerimento.

O SR. CLÁUDIO MONTERIO - O requerimento versa so-
bre a matéria, também.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência declarou ^aprejudicialidade da matéria, ¹tie modo que o Relator, seja quem for, deverá dizer "sim" ou "não" à prejudicialidade, para que o Plenário possa-se manifestar,

Com a palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu não quero argumentar questões regimentais, ^aquero argumentar ^aquestão ética. Como alguém, que acabou de apresentar um requerimento de prejudicialidade, é contra a votação do requerimento de urgência, vai ser o Relator dessa matéria? Isso é um absurdo, Sr. Presidente!

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.~~

CL-~~69~~⁶⁹

Aya/Arimar

18/08

11:05

(Geraldo Magela)

0/26/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador,)
Sr. Presidente, eu queria um esclarecimento da Mesa. O esclarecimento é se o parecer da Comissão de Constituição e Justiça terá ^{de} ~~que~~ ser avaliado pelo Plenário? Ele será trazido ao plenário?

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Plenário vai decidir se a matéria está prejudicada ou não.

É esta a decisão.

O SR. GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, eu gostaria de levantar uma questão de ordem para V.Exa. decidir. ~~Realmente~~

~~Reitero~~ Reitero o que foi colocado pelo Deputado Carlos Alberto!

• ~~400~~ é uma questão ética. Mas, além de éticq, é uma questão regimental.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Qual é o artigo?

O SR. GERALDO MAGELA - É o art, ~~40~~ 41, no seu parágrafo único. *Se entende /* ~~é impossível~~ que alguém, que já manifestou um ~~pre~~ julgamento, porque *foi até* autor da questão de ordem, seja indicado para ser relator da matéria.

•Então, faço esta questão de ordem para que V.Exa., de ofício, indique o relator da Comissão de Constituição e Justiça, pois V.Exa. tem competência para *tal,* ~~isso,~~ e considere o *R* relator indicado prejudicado, porque já manifestou, inclusive, um ~~pre~~ julgamento. Es-

Aya/Arimar

18/08

11:05

0/26/3

CL-~~37~~

pero que V.Exa. faça isso, de ofício, como Presidente da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Vou decidir a questão de ordem, se não tiver nenhum Deputado para falar contra a proposição apresentada pelo Deputado.

~~Vamos decidir essa questão de ordem.~~

Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, é só uma complementação ^{ao} que o Deputado Geraldo Magela colocou. Nenhum Deputado, parte da Comissão de Constituição e Justiça, que assinou o requerimento pela prejudicialidade, pode dar parecer., ~~se não~~ ^{se não} ele vai estar agindo em defesa própria.

Então, eu gostaria que fosse ^{analisado} ~~os~~ outros ^{nomes} ~~nomes~~ da Comissão de Constituição e Justiça, ~~esses outros~~ que não assinaram ~~a~~ a prejudicialidade, é ^{para darem} ~~que podem dar~~ o parecer.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Algum Deputado deseja se contrapor à questão de ordem apresentada pelo Deputado Geraldo Magela?

Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador.)

Sr. Presidente, no momento em que a Deputada Lúcia Carvalho entrou com recurso no plenário, aquele assunto inicial estava considerado encerrado pela Mesa, ou seja, a Mesa já tinha determinado pela prejudicialidade da matéria. Portanto, já não se trata mais da mesma proposição. Houve uma nova iniciativa. O recurso é uma nova proposição. A partir daí, inicia-se um novo processo. Não existe mais nenhum impedimento para que qualquer um ^{dos membros} da Comissão de Constituição e Justiça opine sobre a questão.

Aya/Arimar

18/08

11:05 (Peniel Pacheco)

0/26/6

De maneira que nós agimos dentro do preceito regimental, e, de acordo com a nossa tabela, ~~quando designamos relator,~~ pela forma da rotatividade, o nome do próximo Deputado a dar parecer é o do Deputado Manoel Andrade, e nós o indicamos. ~~Porque~~ Há um critério de rotatividade, ~~segundo nós temos~~ adotado na Comissão de Constituição e Justiça.

Então, não há porque impedi-lo *de dar parecer.*

~~que~~ *mais uma vez* se houver aqui *aquela* imposição do veto,

~~eu posso até admitir,~~ se quiserem vetar o nome do Deputado, e o Plenário concordar, *podemos* ~~podemos~~ até aceitar que seja *um* outro. No entanto, a princípio, estamos agindo regimentalmente, e não há nenhum impedimento ~~a princípio~~ *nesse sentido.*

Agora, se há ^o ~~um~~ medo de que o Plenário, soberanamente, decida sobre esta questão, se a tentativa aqui é de se criar

Aya/Arimar

18/08

11:05

0/26/7

artifícios e subterfúgios, ai, Sr. Presidente, ~~eu~~ não ^{temos} ~~como~~ ^{nos} como ~~de~~

manifestar.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimaraes) - A Presi-~~

~~dência acata~~

S/ Lúcia

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência acata a questão de ordem.

Solicito ao Sr. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça que indique um outro Relator para a matéria.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, quero só, antes de encerrar esta discussão, dizer o seguinte: de qualquer maneira todos os Deputados já têm uma posição firmada, a favor ou contra, pelos pronunciamentos que fizeram, pelas manifestações feitas de público. Esta e uma Casa onde as idéias têm de brotar transparentemente. Todos sabem, mais ou menos, como os outros pensam. Além disso, Sr. Presidente, qual é o peso do Relator? Ele não vota mais do que qualquer outro Deputado. O voto dele é um só. Ora, se o parecer do Relator for contrário, pode ser derrubado em plenário.

Oportunamente à Comissão de Constituição e Justiça encaminhará à Mesa, após consulta ao Deputado Manoel Andrade, o novo nome, se assim for por bem. A Comissão de Constituição e Justiça se pronunciará oportunamente sobre o assunto, porque já temos o Relator designado e vamos conversar com S. Ex.^a a respeito do assunto.

O SR. GERALDO MAGELA (PT) - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, a questão de ordem que apresento é a seguinte: já existe uma questão de ordem resolvida por V. Ex.^a e a interpretação do Sr. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça não tem

procedência. Não cabe *consultar* a um Relator ^{SEMPRE} se abre mão
 ou nao, porque foi decidido uma questão de ordem por V.Exª na Pre
 sidência desta Casa. . . Solicito, pela ordem dos trabalhos,
 que V.Exª, de oficio, indique outro Relator, já que a Comissão de
 Constituição e Justiça não o fez,

... e o Deputado Manoel Andrade está
 impedido de ser o Relator, inclusive acatando questão de ordem de
 cidida por V.Exª.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães).~~

SEGUE LARA.

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Peniel Pacheco.

O SR PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente,

Acho que seria até uma questão de desrespeito o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça designar ^{eventualmente} um Relator, simplesmente por um ato de interpretação que pode ser questionado, Poderia até ~~aver~~ ^{por se} substituir esse Relator sem ouvi-lo. Conversei com o nobre Deputado Manoel Andrade e S. Ex^{ca} se mostrou disposto a abrir mão de ser o Relator desta matéria. ^{r-} Queremos então, obedecendo às prerrogativas regimentais e o próprio princípio da rotatividade, indicarmos o nobre Deputado Fernando Naves.

Lara/Geraldo

19.08.91

11h15

0/28.2

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Magela.

O SR GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria que V. Exa. se pronunciasse sobre a questão de ordem que levantei, pois não existe a história de que "abriu mão", isto não existe. V.Exa. resolveu uma questão de ordem, vápresentei outra em seguida. Esse critério de rotatividade que o Deputado Peniel Pacheco diz existir, só existe na cabeça. S.Ex. Essa discussão não existe na Comissão de Constituição e Justiça.

Antes da indicação, quero que V.Exa. se pronuncie sobre minha questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não cabe mais discussão porque esta Presidência já se pronunciou sobre a questão de ordem, já a acatou, e o senhor Presidente da Comissão já indicou ou-

tro Deputado. Não cabe mais voltar a esta discussão.

Concedo a palavra a nobre Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da oradora.) -

Sr. Presidente, minha preocupação é . . . o novo Relator
indicado. Acho uma indicação muito boa, um nome muito po-
sitivo, ^{mas} infelizmente ^{S. Exa.} não se encontra em plenário e pedi um pare-
cer imediato. Então, gostaríamos de saber se o Deputado Fernando
Naves, indicado ^{novo Relator} se encontra próximo daqui, Se não estiver pedimos
nova indicação.

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -

S. Sulamita.

SULAMITA/STEIN 19/08/91 11:20 0-29/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES - Sr. Presidente, solicito que seja invertida a pauta. *para que eu possa fazer o parecer.*

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Mesa acata a solicitação do Sr. Relator e procederemos à leitura do 2º item da Ordem do Dia.

(O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte:)

2) Discussão e votação do Requerimento nº 271, de 1991, que **"Requer, nos termos Regimentais, a tramitação, em Regime de Urgência, do Projeto de Lei nº 179, de 1991, que Institui o Dia da Aut^omia política do Distrito Federal, a ser comemorado no dia 03 de outubro de cada ano"**.

Autor : Deputado Peniel Pacheco.

(Retificação de ...)

SULAMITA/^{Stein}ALZIRA 19/08/91 11:20 0-29/2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) - Eu gostaria de saber quantos requerimentos de urgência estão tramitando, hoje, na Casa.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ~~Em re-~~
~~querimento de urgência.~~ Há esse requerimento de autoria de V. Exa. e ~~nos~~ estamos aguardando ^{o/} parecer do Deputado Naves, Fernando e ~~nós estamos aguardando o parecer do Deputado Fernando Naves~~ em relação ao Requerimento nº 260.

O SR. PENIEL PACHECO - Caso esse requerimento seja votado e aprovado, não prejudicaria o outro?

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não. Não há matéria tramitando em regime de urgência.

O SR. PENIEL PACHECO - Sr. Presidente, ^{quando} ~~ao~~ apre-
 sentar ^{este} esse projeto de Lei determinando a criação do Dia
 da Autonomia Política no Distrito Federal, nós o fizemos
 baseados na convicção de que o Distrito Federal, após terem
 sido consagradas as eleições, estabelecidas pela Constitui-
 ção Federal, e após terem sido suflagrados os nomes do 1º
 Governador eleito e dos Deputados Distritais para a 1ª Câ-
 mara Legislativa., primeiro periodo da legislatura, nós en-
 tendemos que foi um marco significativo da história do Dis-
 trito Federal. Este marco deveria ficar registrado como ~~uma~~
~~marca~~ um ponto de partida da conquista da luta democrática
 do Distrito Federal. Foi pensando nisso que nós encaminhamos
 a Mesa, além do projeto de Lei que determina o Dia da Autonomia
 Política, ~~encaminhamos~~ um requerimento de urgência, pois aque-
 le projeto consagra o ~~dia~~ 3 de outubro ^{data} como sendo ~~o~~ para
 ser comemorado o Dia da Autonomia Política. ^{dividindo} ~~É~~ ~~tendo~~ em conside-
 ração que o dia 3 de outubro se aproxima velozmente, e consi-
 derando que não seria possível comemorar, nesse ^{primeiro} ~~o~~ ano, caso
 não fosse aprovado com urgência, ~~então~~ fizemos o encaminhamento...

3/ Henrique

Hermione/ Stein 19/8 11:25 030/1

continua o Sr. Peniel Pacheco

... então fiaemoa o ~~encaminhamento~~ dessa matéria. De maneira que deixamos aqui a ^vconsciência e ao pensamento de cada Parlamentar. apreciarem^{a urgência} ou não ~~d~~essa questão. Apenas encaminhamos o requerimento, dando a cada um a oportunidade de se pronunciar.

Gostaria de contar com o apoio daqueles que aqui estão, considerando principalmente que, caso essa urgência seja aprovada, não prejudicaria a outra que está ainda sendo questionada. Man-tenho o pedido e conclamo os nobres ^vpares para que votemos ~~n~~essa questão.

Hermione/Stein 19/8 11:25 030/2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ^{Concedo a palavra ao!} Deputado Carlos

Alberto, ~~com a palavra~~

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB- Sem revisão do orador)- Sr.

Presidente, caros colegas, evidentemente, a criação^e de um dia comemorativo da autonomia política no Distrito Federal, é algo realmente muito importante. Agora, exatamente com a responsabilidade que tenho de ter sido o Presidente do Primeiro Comitê pelo voto, pela autonomia política do Distrito Federal, *é que quero analisar a questão.*

quando nós, durante o autoritarismo, estávamos lutando para que, aqui, houvesse eleições. Acho que devemos estabelecer uma data semelhante, ^{mas} não através de um projeto que surge, aqui, de repente, na Casa, não se sabe por que orientação, não se sabe por que desejo, não se sabe por que vaidade, criar ^{esse} essa data aqui no Distrito Federal.

Hermione/Stein

19/8

11:25

030/3

Quero dizer o seguinte: ~~este~~ estou mais do que convencido de

que a democracia é fundamental para se construir ^{um} ~~o~~ país justo,

Comemorar a autonomia política é fundamental, mas voto contra

esse requerimento, neste instante.

Hermione/Stein

19/8

11:25

030/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Eurípedes Camargo, pelo PT.

O SR. EURIPEDES CAMARGO (PT) Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, a Bancada do PT, neste momento, posiciona-se pela deliberação da sua bancada de votar de acordo com as

visões de cada um dos seus membros. como ele vê essa questão.

A princípio, estamos em discussão, porque entendemos que

existem outras datas que diz sobre essa questão, a votação no Congresso, quando foi votada,

Então, essa data é polêmica, tem que ser mais discutida, por isso,

estamos liberando a banca para votar de acordo com a visão que

tem sobre essa matéria.

Hermione/ Stein

19/8

11:25

030/5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra
o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador)- Sr.
Presidente, Srs. Deputados, não posso falar aqui, diretamente,
em nome da Bancada, porque nossos companheiros estão em outra
reunião. ~~com~~^m Mas gostaria de acrescentar dois elementos para
que chegássemos a um consenso ~~em~~^a respeito ~~da~~^{de} votação desse re-
querimento de urgência. ~~is~~^{is} Tenho certeza de que o nobre
Deputado Peniel ^{Pacheco} trouxe à tona uma realidade, que faz parte
da memória desta Casa. Portanto, o mérito da questão é pro-
fundamente atual, ^E encerra, em si, um conteúdo que deve ser respei-
tado, que deve ser buscado, deve ser amparado, deve ser louvado,
portanto.

Eu me proporia a votar a favor, desde que pu-

Hermione/Stein

19/8

11:25

030/6

desse distingu^o o mérito da questão e a data, ^{que} a data pudesse

ser reestudada, em tempo oportuno, ^{sem} tirar o mérito da questão, que

é válido para mim. Esse é meu parecer.

Hermione/Stein

19/8

11:25

030/7

O SR. PRESIDENTE (Salvlano Guimarães)- ^{Com a palavra, e!} Deputado Gilson Araújo, ~~com a palavra.~~

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador)- Sr. Presidente, Srs. Deputados, acho que a iniciativa ^{tem um} grau de positividade em relação ao Dia da Autonomia Política, aqui, no Distrito Federal. Agora, eu apenas pediria que a iniciativa do ^{que o Deputado Peniel Pacheco} Deputado Peniel, eu pediria que ele retirasse essa matéria de pauta e aguardasse a promulgação da Lei Orgânica. ~~E, naquela~~ ~~data,~~ ^{eu} Deputado Peniel, ^{Pacheco, pois} eu gostaria de fazer essa proposição ^{de s. Exa.,} ao Deputado Peniel, que a iniciativa é dele, mas que esse dia fosse o dia da promulgação da Lei Orgânica, nesta Casa, no ano que vem, o que daria um tempo maior para uma reflexão profunda em relação à questão, como também a coincidência do dia que entrará em vigor ~~a aprovação da~~ a primeira Constituição aqui, no Distrito

HermioneEStein

19/8

11:25

030/8

Federalo. Então, neste sentido, que esse dia coincidissem com aquela data, Deputado. E que ~~a gente~~ aguardasse ^{mes} por mais algum tempo esse requerimento, ~~e a iniciativa é sua.~~ Muito obrigado.

~~O Sr. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)...~~

S/Marlene.

Marlene/Alzira 19.08.91 11:30

0-31/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em votação.

Os Srs. Deputados que s* pronunciarem ~~por~~ "sim" estarão aprovan-
do o Requerimento de Urgência nº 271, de autoria do Deputado Peniel *Parque;*

(Os que ~~se~~ pronunciarem ~~por~~ "nao" estarão rejeitando ~~o~~. *)*

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos ^{C. Srs.} ~~Senhores~~ De-
putados.

(Procede-se à chamada)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O requerimento está
rejeitado. Obteve 15 votos favoráveis, 2 votos contrários, 2 absten-
ções e 5 ausências.

banca a polí
~~Declaração de voto~~ Deputado Geraldo Magela, *uma declaração de voto*

O SR. GERALDO MAGELA (PT) - Sr. Presidente, votei pelo "sim",
apesar de discordar da data proposta, 03 de outubro. Eu pretendia apre-
sentar uma nova data, inclusive, discutida com o autor do projeto, por-
que entendo que a data que deva ser comemorada como da autonomia polí-
tica do Distrito Federal é a data da aprovação do projeto, concedendo
as eleições *no Distrito Federal* ~~do Congresso Nacional~~.

No entanto, esse projeto, ~~agora, vai ser,~~ não tendo sido apro-
vado, ~~nós~~ vamos ter tempo para discutir *do*.

Marlene/Alzira 19.08.91 (Geraldo Magela) 11:30 0-31/2

Mas eu entendi ^{Resumo de} que, não tendo outros projetos em urgência, nós poderemos discutir isso, com a urgência solicitada pelo Deputado, e poderemos votar, mesmo com as emendas que tivéssemos a fazer.

Nesse sentido é que votei "sim", apesar de ter emendas a fazer, quanto ao mérito.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado ^{Padre} Jonas ~~Vettoretti~~, para declaração de voto.

O SR. PADRE JONAS (PDT) - O meu voto foi "sim", mas gostaria de declarar, de acordo com aquilo que eu teci, comentários tecidos anteriormente, dentro daquela lógica ^{que} eu, votando "sim", ^{eu} apresentaria, para votação de 1- turno, uma emenda com respeito à mudança, não quanto ao mérito, ^{para se} mas reestudar a questão da data.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho, para declaração de voto.

S/Denise.

denise-alzira 19.08.91 11h35

0/32.1

A SRA LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da oradora.)- Votei "sim", pelo mérito do projeto, porque acredito que temos que instituir, sim, a ~~cria~~ ^{cria} da Autonomia Política do Distrito Federal.

Agora, lembro que o Deputado que defende autonomia política para o Distrito Federal está com resistência à autonomia política para as escolas o que, para mim, é incoerente. Por isso votei e voto também pela autonomia política das escolas.

Digo, também, que tenho dúvida com relação à data.

Espero que o Deputado Fernando Naves traga a este plenário, daqui a alguns minutos, uma posição que criara jurisprudência, nesta Casa, de que requerimentos de urgência, como este, possam ser discutidos ainda nesta sessão, porque é tão simples o seu mérito que poderemos reapreciá-lo e, quem sabe, da próxima vez, teremos os 16 votos. O que se quer montar, inclusive pela sugestão do Deputado Peniel Pacheco, autor dessa proposição, ^{que} que os requerimentos de urgência não voltem mais na mesma sessão legislativa. Portanto, faço um apelo: a-

denise-alzira 19.08.91 11h35

0/32.3

que apresente nesta Casa.

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Wasny de Roure, para declaração de voto.

O SR WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nosso voto "sim", ao requerimento do nobre Deputado Peniel Pacheco, porém entendemos que a autonomia de uma cidade a autonomia política de uma cidade não se estabelece via um projeto ou via um decreto. Ela se estabelece, sim, através da organização e da mobilização da população para que ela discuta e delibere, efetivamente, o que pretende de autonomia, porque ^{se} uma data de eleição no País todo transformar-se na data de autonomia do Distrito Federal, creio que descaracteriza, e muito, a população do Distrito Federal. Isso quer dizer que a população do Distrito Federal foi a reboque, sem nenhuma força de mobilização. Entendemos, assim como disse o Deputado Carlos Alberto, que ^{na} história do Distrito Federal existe,

denise-alzira 19.08.91 11h35

0/ 32.4

sim, uma luta pela autonomia, pela independência política do Distrito Federal e isso é o que precisamos resgatar.

Portanto, somos favoráveis, sim, a uma data de autonomia, mas essa data da autonomia não é a data da promulgação da Constituição, não é a data da promulgação de uma Lei Orgânica, não é a data de promulgação de um projeto aqui nesta Casa. É sim uma data arrancada do seio da população, que entende ser ela uma data expressiva e a data que aglutina as forças populares no Distrito Federal. Por isso entendemos que a matéria deve ser discutida, sim, mas seremos contrários à data referendada neste projeto.

Muito obrigado.

denise-alzira 19.08.91 11h35

0/32.5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Há expediente sobre a mesa que será lido pelo Sr. ^{1º} Secretário.

(O Sr. 1º Secretario procede à leitura do

expediente
EXPEDIENTE)

" Projeto de Lei ^(nº) de autoria do Deputado Cláudio Monteiro, que

" Obriga o Poder Executivo a enviar à Camara Legislativa do Distrito federal projetos de lei que disponham sobre a instituição e reajuste de preços e dá outras providências.



denise-alzira 19.08.91 11h35
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CL- ~~100~~ 100
0/32.6

REQUERIMENTO Nº _____, DE 1991.
(DO SENHOR WASNY DE ROÛRE)

Solicita tramitação conjunta de
proposições que regulam matéria
idêntica.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 128 do Regi-
mento Interno da Câmara Legislativa, a tramitação conjunta de nos-
so Projeto de Lei nº 153/91 com o Projeto de Lei nº 055/91, do
Exmo. Sr. Deputado Carlos Alberto, já que ambos dispõem sobre o re-
gime de concessão de uso das terras rurais do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

Como os projetos tratam do mesmo assunto, é importante pa-
ra a Câmara Legislativa decidir sobre os dois ao mesmo tempo como
forma de agilizar os seus trabalhos e podendo, dessa forma, optar
pelo que há de melhor em cada um deles.

Sala das Sessões, 13 de agosto de 1991.

Deputado WASNY DE ROÛRE
Partido dos Trabalhadores

100 - 17 V. 21

denise-alzira 19.08.91 11h35

0/32.7

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR, GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador.) - Apresento uma questão de ordem para os trabalhos da Casa,

~~Tenho Conhecimento...~~

S/Riva.

Riva/Alicéa

19/08

11h40ⁿ

0-33.1

(Geraldo Magela)

na Eu tenho conhecimento ^{de} que três Secretários de Estado estão com datas marcadas para comparecer a esta Casa, a fim de atender requerimentos aprovados em plenário, para prestação de esclarecimentos. A Secretaria Maria do Barro, o Secretário Renato Simplício, e parece que coincidem as datas em que os dois deveriam estar nesta Casa, e o Secretário Newton de Castro. [Então, eu queria que a Presidência da Casa informasse, precisamente, os dias, inclusive por escrito, para que fí&s pudéssemos reservar as datas e que as Comissões permanentes da Lei Orgânica não ^{marcassem} ~~marcassem~~ atividades para que possamos ~~realizar~~ ^{realizá-los} ~~as nossas~~ atividades. O Secretário de Desenvolvimento Urbano, Dr. Newton de Castro, havia sugerido vir hoje, mas isso foi na sexta-feira, o que ^{se} tornou impossível. Nós acertamos ^(S. Exa.,) com ~~ele~~ não sei se a Mesa confirmou, para o dia 26, segunda-feira, às 15h ^{em} ~~em~~ Está confirmado inclusive com o Secretário.

Riva /Alicéa

19/08

11h40'

0-33.2

Parece-me que a Secretária Maria do Barro ficou para o dia 29, e parece também que esse dia coincidia com o do Secretário da Agricultura.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Sr. Secretário da Agricultura havia nos enviado um ofício, marcando para o dia 22, ~~mas~~ ^{S. Exa.} dia 22 ele nos telefonou pedindo que fosse mudada a data, porque nesse dia haverá a abertura oficial da exposição agropecuária com a presença do Governador e do Ministro da Agricultura, no período da tarde. Então, hoje ainda manteremos um contato, porque ele sugeriu também o dia 29, mas como no dia 29 nos já temos a presença da Secretária de Desenvolvimento Social, teremos que marcar uma nova data que será ou nessa semana ou, possivelmente, dia 27 ou 28 para que se cumpra isso, e nós possamos ter nos dias 26, 27, 29 a presença dos Secretários.

Riva/Alicéa

19/08

11h40'

0-33.3

O SR. GERALDO MAGELA - É importante divulgar externamente porque, em alguns casos, existem entidades sindicais e setores da população que têm interesse em participar dessas atividades. Então, seria importante se nós tivéssemos a confirmação de todas essas datas ~~de~~ divulgadas pela Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Faremos a divulgação.

Apenas uma informação. Fui procurado, hoje, por vários professores, que estão na Casa, em função do projeto de lei que apresentamos e foi ~~rejeitado~~ ^{vetado} pelo Sr. Governador. A informação ~~de~~ que nós temos, antes da minha viagem, era de que o projeto se encontrava praticamente pronto, faltando apenas alguns detalhes. Mas, hoje ainda, manteremos contatos para saber se o projeto está pronto e quando será enviado a esta Casa para deliberação. [Apenas dou essa informação sem maiores dados, por-

Riva/Alicéa

19/08

11h40'

0-33.4

que não conseguimos informações mais concretas antes do início dessa sessão.

Fica suspensa a sessão por 10 minutos.

(Está suspensa a sessão)

- A sessão esteve suspensa das 11 horas (L 40 minutos às 12 horas e ~~10~~ (10) minutos. -

S/José Alberto

Aya/Edson 18/08 12:10

106
CL-~~111~~
0/39/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Está re-
aberta a sessão.

Com a palavra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PDC. Sem revisão do orador.)

Sr. Presidente, com base no [§] parágrafo 3º do art. 146, que diz: ~~o se-~~
~~guinte.~~ " Se a prejudicialidade, declarada no curso da votação, disser
a respeito à emenda ou dispositivo de matéria em apreciação, o pare-
cer da Comissão de Constituição e Justiça será proferido oralmente, na
mesma ocasião." *matéria o*

^I Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, so-
bre a reapresentação do requerimento ^{da} Deputada Lúcia Carvalho, ^{que}
~~no o referido~~ foi rejeitado em plenário no dia 02/07/91.

Analisando o que dispõe o art. 145, inciso I, ob-

107
CL. ~~107~~
0/39/2

Aya/Edson 18/08 12:10 (Fernando Naves)

servamos que versa sobre projetos e não ^{em} requerimentos, e, de acordo com o art. 146, inciso ^{II,} foi considerada pelo Presidente, mediante provocação de Deputados, prejudicada a tramitação do requerimento em tela, por haver sido rejeitado ^{em} em 02/07/91, e considerando que o inciso VII do art. 145, não especifica que os requerimentos rejeitados possam ou não retornar ao ¹⁷ plenário, ^{de} nosso parecer é ~~que~~ que deve o mesmo Plenário ~~se~~ ^{de} manifestar quanto ao que está omitido, para saber se o requerimento rejeitado pode ou não voltar a ser apreciado, devendo a decisão do Plenário ^{de} formar jurisprudência para casos idênticos.

É o nosso parecer.

Aya/Edson 18/08 12:10 (Lúcia Carvalho)

0/39/3

108
CL

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o parecer do Deputado Fernando Naves.

Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, o Relator, ~~parece-me que~~ ^{parece-me que} devolve ao Plenário ~~para~~ ^{an- te} deliberar sobre a matéria. Entendo que ~~ele~~ ^{S. Exa.} poderia, ~~inclusive~~ ^{com base!} no art. 103, parágrafo 2º, que diz: ~~o seguinte~~ "A matéria, constante de projeto de lei rejeitado, de iniciativa parlamentar, somente poderá constituir objeto de novo projeto, na mesma sessão ^{legislativa} ou seja, no mesmo ano, mediante proposta da maioria absoluta dos membros da Câmara Legislativa, que significa 13.

~~Imagina que o Relator~~

S/ Lúcia

LÚCIA/EDSON 12:15 19/8/91 Lucia Carvalho

O - 40/1

~~C. Imagino que o~~ Relator não poderia colocar que, para ^{a aprovação do} requerimento

de urgência, ^{que necessita} ~~que necessita~~ de dezesseis votos, ~~não possa votar.~~ ^{Em}

⁷⁰ ~~tão, acredito~~ Deputado Fernando Naves, ~~que o Sr.~~ poderia ter ~~o~~ co

locado ^{na decisão do} novamente ~~o~~ Plenário, reafirmando ~~que reafirmando~~ que re

querimento de urgência, que precisa de ~~um~~ número muito maior de vo

^{para sua aprovação,} ~~tos~~ pode ser reapresentado tantas vezes quantas forem as solita

ções dos Deputados, na medida em que, para projeto de lei, só ^{de se requeridas} ~~tre~~

ze assinaturas. Portanto, é incoerente ~~se~~ não votarmos que requeri

mento de urgência possam ser reavaliados no mesmo ano. ^{Portanto, pe}

^{ao Relator} ~~ço~~ reconsidera ~~o~~ seu ^{parecer} relatório. Se não for possível, que os De

putados verifiquem o art. 103, façam uma avaliação e votem pelo

"sim", que esta Casa possa ^{se} ~~se~~ manifestar ^{se} tantas vezes quanto ^{o re}

querimento de urgência ^{seja apresentado,} ~~entrar para que seja avaliado,~~ para que

possamos avaliar, principalmente, o mérito. Quem vota ^{favor da} na ~~urgência~~ **fe**

CL ~~110~~
110

LÚCIA/EDSON 12:15 19/8/91

Lúcia Carvalho

O - 40/2

não está dando o aval para o projeto, ~~está~~ está dizendo que quer discutir; e aquele que sempre foge, que diz "não", é porque não está sequer querendo discutir ~~uma~~ matéria que é de relevância ^{para} da sociedade brasileira.

Portanto, peço ^{ao Relator} ~~retificar~~ ~~o~~ seu parecer neste mo-

~~mento~~ ^{contrário} Caso ~~não seja dado~~, peço ao Plenário ^{que seja favorável} ~~que faça justiça~~ ao

que estamos solicitando.

CL. ~~111~~

O SR. FERNANDO NAVES (PDC. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, para que seja "dado um parecer, contra ou a favor,

tem ~~se~~ ^{de} haver um embasamento jurídico, no caso, o Regimento Inter-

no, que é omissivo nesta parte. Sendo omissivo, porque ~~o~~ art. 145, ~~in~~

~~inciso VII, diz o seguinte:~~ "considera-se prejudicado ^o ~~o~~ requerimento ^{ai} ~~o~~ inciso VII -

com a finalidade idêntica ou oposta à de outro já aprovado." Se es-

tivesse dizendo "já aprovado ou rejeitado", aí sim. Mas não está

dizendo se é aprovado ou rejeitado. Por isso, ~~que~~ há necessidade de

o Plenário se pronunciar a respeito, se aceita o retorno do reque-

rimento ou não, para que ~~forne~~ forme uma jurisprudência quanto ao dispôs

to no inciso VII.

112
CL. ~~112~~

LÚCIA/EDSON 12:15 19/8/91 Pres. Salviano Guimarães O - 40/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDC. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, chegamos àquilo que podemos chamar de impasse, isto é, tanta agitação para ^{nada} não acontecer. Foi designado o Relator, que fez muito bem o seu papel, só que a Mesa não deu continuidade. Depois começam a chegar novas argumentações que dificultam ^{se alcance} ~~o~~ cerne da questão. ~~O que~~ queremos é definir se é ou não ^o de requerimento de urgência o projeto. Não se trata de definir a questão do mérito do projeto. Trata-se de saber qual é a dinâmica que vamos definir: é de urgência ou não? Alguém argumenta: não está previsto, está omissa. A própria omissão cria uma novidade jurídica, porque, ^{ou ao plenário} em ~~caso~~ nos casos omissos compete à Mesa ~~decidir~~. Portanto, ~~juridicamente está... exatamente, o Plenário ou a Mesa, depen~~

~~ve.~~ Neste caso, ^{competê} vá Mesa. ~~Então se~~ o próprio Relator diz que deixa a

contênis do

Plenário, coloque-se em evidência através do voto de cada Deputado se é ou não regime de urgência. ~~Então, acho que nada mais justo~~

do ~~que~~ nos adentremos ^{na} questão, aprofundemos ^{a questão,} através do voto, a

realidade de "sim" ou "não". []] Quero dizer a todos os presentes que

a Bancada do PDT chegou à seguinte conclusão: cada Deputado vota

de acordo com ~~o seu parecer, de acordo~~ com a sua consciência. Es-

tou falando cada Deputado, porque ^{trata-se de} ~~é~~ uma matéria ^{que traz} de grande fluxo de

idéias novas a favor da própria idéia ~~que vocês trazem.~~ Agora, o

[]] Meu voto, se houver votação, ~~do parecer, do requerimento de urgên-~~

~~cia,~~ ^{a favor do regime} é ~~pelo~~ requerimento de urgência para esta matéria.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra~~

~~o Deputado Geraldo Magela.~~

SEGUE LARA.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador.) - Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero dizer que, apesar de concordar que o Plenário deve-se ~~posicionar~~ ^{posicionar para} para firmar jurisprudência, a leitura que faço do inciso VII do art. 145 é definitiva, porque diz o seguinte: ^{fykvf. - i} "Considera-se prejudicado ~~o inciso VII~~ ^{o inciso VII} o requerimento com a finalidade idêntica ou oposta à de outro já aprovado."

~~Se~~ e o requerimento foi rejeitado, ele não está excetuado no inciso VII, ^A ~~o~~ inciso VII excetuou o que devia excetuar; o que não está excetuado, está permitido. Então, se ele foi rejeitado, é, naturalmente, diferente do que está previsto, e foi a exceção ^e. O que ~~se~~ excedeu? Os que foram aprovados. Então, não poderíamos estar aqui discutindo e votando um requerimento que fosse contrário ou idêntico a um que já tivesse sido aprovado. Não é esse o caso, ~~Es-~~ ^{Es-} ~~tamos~~ discutindo um requerimento que foi rejeitado em outra oportu

nidade. Então, ele não está excetuado no inciso VII.

A leitura que ~~foi~~^{foi} do inciso VII não deixa dúvidas, Ele pode ser apreci^{do}ado, porque ~~ela~~ não há ^{la} exce^{ção}ção. No entanto, para que ^{se} firme~~mos~~ jurisprudência, para que possamos deixar de ter dúvidas em outros momentos, acredito que o Plenário deva-se posicionar fazendo a leitura única, porque não há possibilidade de duas leituras. O inciso permite que, sendo diferente de requerimento já aprovado, qualquer outro requerimento ~~deve~~^{pod}er ser apreciado pelo Plenário, e naturalmente, vamos votar ~~para que o Plenário~~^{para} vamos votar pela possibilidade de apreciar a urgência e, em seguida, vamos ^{votar} ~~apreciar~~ a urgência deste projeto.

Muito obrigado.

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Carlos Alberto.

O SR, CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas, temos aqui um método de aprovar ou rejeitar requerimentos, esse método exige 16 votos. Com 16 votos é muito pouco provável que uma futilidade faça com que o requerimento seja aprovado.

Hoje tivemos um requerimento aprovado, provavelmente porque era uma proposta fútil, rejeitada, ~~provavelmente porque era uma proposta fútil.~~

Evidentemente, podemos ter posições políticas, e, às vezes, ~~temos~~ ^{temos} possibilidade de um requerimento que não seja fútil, que contemple o ~~interesse~~ interesse da sociedade ^{que} não ser compreendido por parte dos Deputados Distritais. ~~Vale a pena~~ Não podemos, de forma alguma, impedir que ^{um} requerimento ~~vá~~ vá a votação, ~~acredito~~ ^{acredito}, então, que a posição justa é aprovar, por maioria absoluta, que esse requerimento possa voltar ao plenário, gerando, nesta Casa, a júr-

Lara/Arimar

19.05.91

12h20

0/41.4

prudência de que ^{um}✓ requerimento, se julgado necessário e útil,
seja submetido à votação dos 2/3 para que seja levado adiante ou
não.

A ~~mesma~~ ^{mesma} posição é ^{de}✓ que possamos, efetivamente, apro-
var este requerimento.

Muito obrigado.

~~O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -~~

S/Sulamita

SULAMITA/ ARIMAR

19/08/91

12:25

0-42/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Benício Tavares.

O SR. BENÍCIO TAVARES (PDT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, eu acho que cabe, de nossa parte, um esclarecimento a respeito da nossa posição, diante da votação desse requerimento. ^{met} [Nos ficamos muito felizes de ver o nosso líder, Deputado ^{Padre} Jonas, declarar-se favorável à votação do requerimento, porque nós outros, integrantes da bancada, votaremos a favor do requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Manoel de Andrade.

O SR. MANOEL DE ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ^{Com} estou preocupado com o encaminhamento da discussão, ~~quando observe que se esta Casa~~ não tomar cuidado para estabelecer CL disciplina nas votações das matérias, nós vamos ficar aqui todos os dias repetindo o mesmo requerimento.

Quero dizer, de público, que ainda não tenho uma
 posição firmada, pessoalmente, a respeito da eleição dos
 diretores, ~~acho também que nós temos~~ ^{(de escolas,} ~~coisas~~ ^{Há questões} muito mais
 importantes para ~~discutir~~ ^{serem} ~~discutidas~~ ^{Há problemas} importantes
 para ~~discutir~~ ^{serem} ~~discutidas~~ ^{por} com a ~~sociedade~~ ^{Comunidade,} ~~nós~~ ^{A Casa tem que} ~~começar~~ ^a dis-
 cutir a Lei Orgânica, e essa Lei Orgânica poderá disciplinar
 a gestão democrática da escola.

Gostaria ~~de chamar a atenção para~~ que os Parlamen-
 tares e a sociedade ~~em seu todo~~ ^{o seguinte:} analisasse essa gestão demo-
 crática não haveria de ser discutida profundamente com os
 pais dos alunos, ¹ Não deveria ser discutida com os alunos e
 com a ~~sociedade~~ ^{a Câmara Legislativa está} em seu todo? Se nós ~~estamos no momento em que~~
² ~~começamos~~ a elaborar a Lei Orgânica, porque nós temos que
 atropelar para beneficiar o ~~corporativismo~~ ^{corporativismo,} para atender in-
 teresses de minoria e votar precipitadamente, até formando
 jurisprudência que vejo carente de ^{um} estudo aprofundado. E essa
 minha reflexão ^{é profunda.} ~~é profunda~~ porque sou um liberal, sou tão
 liberal, ~~que a vida inteira~~ ^{que} Sr. Presidente, levei minha vida ^{toda}

trabalhando por conta própria.

Então, ~~eu não vejo, e me preocupa muito,~~ respeito

~~para todos~~ os servidores públicos, aos professores, ~~que~~

Tenho a honra de ter conquistado o diploma de curso superior

na área de Educação, tenho orgulho de dizer isso, Mas ~~é~~

~~o que nós aqui, com pressão, para que~~ esta Casa tem que

aprender a discutir as questões sem pressão, porque se for

pressionada, eu tenho o maior medo ^{que saia} ~~de sair~~ daqui uma Lei Or-

gânica manchada, desmoralizante, e que não vai atender aos reais

interesses da comunidade. ^L Não podemos fazer isso, ~~mas temos~~ ^{Há}

que serem discutidas. questões importantes ^{para} ~~o~~ ^{para} apelo ao Plenário que analise pro-

fundamente essa questão de ordem levantada, que procure um

parecer profundo, analise juridicamente a sua oportunidade,

porque se não nós estaremos aqui aprovando proposta de oca-

sião para beneficiar aquele que mais fizer pressão ^{no} Ple-

nário. E digo aos Srs. Deputados que não é do meu feitio

submeter ^{me} a pressões psicológicas.

S/HERMIONE

Hermione/Geraldo

19/8

12:30

043/1

continua o Sr. Manoel Andrade.

~~de submeter à pressão psicológica,~~ ⁷ a' disse um dia que minha refeição não se [^] faz com vaias nem aplausos, mas com feijão, farinha, arroz e até uma rapadura, que é da minha origem nordestina. Muito obrigado.

CL. ~~192~~ ¹⁹²

Hermione/Geraldo

19/8

12:30

043/2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra a Deputada *Lucia Carvalho.*

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT) ^o Sem revisão da oradora *!*

Eu não ia me pronunciar porque queria urgentemente a votação não só de criar jurisprudência como de aprovarmos o regimento de urgência. No entanto, diante de tanta provocação preciso responder. *Quero* saber quem apresentou projeto para protelar a idéia de alguém, *(mero* saber quem trouxe proposta de ocasião e protestos de minorias. Temos eleição direta para diretores de escola, conquistada **ff-** duras penas desde 1985. *E isto* já foi dito aqui. Essa mesma eleição foi assinada pelo Sr. Joaquim Roriz, num acordo de 1988, permitindo novas eleições *alternas* do acordo. *Como* neste momento não temos este instrumento, *para que,* neste ano de 1991, pos-

Hermione/Geraldo

19/8

12:30

043/3

samos dar continuidade àquilo que já se referendou na prática, queremos que esta Casa se pronuncie, Não é atropelando os Deputados. Aqueles que conhecem a realidade de Brasília sabem da nossa autonomia política pela luta, há muito tempo.

Quero dizer também que não é só a vontade dos pais, dos professores e dos alunos, é a vontade de toda a sociedade brasiliense que pensa numa democracia perfeita,

Tivemos aqui, em junho, uma grande reunião de pais, quando estava tentando armar um movimento contra o nosso projeto, e todo mundo se surpreendeu. • nessa reunião, via Secretaria de Educação, porque os pais, unanimemente, querem eleger os diretores.

Tivemos encontro recente com alunos de todas as escolas do Dis-

trito Federal e embora o processo (não tenha)

(na totalidade das escolas,
• dado certo na totalidade das escolas,

querem eleição direta em todas as escolas do Distrito Federal,

Não podemos seguir o seguinte raciocínio: não é por que elegemos mal o Presidente da República que ^{não} vamos eleger outra vez; não é por que elegemos mal o Governador que não vamos eleger outra vez. Precisamos reafirmar a democracia, aprendendo na prática, Não é por que elegemos mal alguns Deputados aqui, que não vamos eleger novamente. Portanto, nós formadores da opinião, nós que somos professores, entendemos que democracia se aprende na escola sim, e a melhor forma são os alunos exercendo o direito do voto, porque nas nossas eleições está previsto isso também.

Eu queria concluir, dizendo que há uma mensagem dos professores, dos educadores, que estão nas galerias, dos pais e alunos que estão aqui: Democracia também se aprende na Câmara Legislativa.

Hermione/ Geraldo

19/8

12:30

043/5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ PC do B. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, *mucha pazem,*

na verdade, *e* ^{para} fazer um apelo aqui. *Tenho a impressão de que*

está havendo uma certa confusão entre o que está sendo proposto

e o mérito da questão. É uma necessidade óbvia, premente. *Se*

resolvido por esta Casa que deve haver eleições diretas nas es-

colas, que isso seja aprovado imediatamente, para que possa inclu-

sive ^{já} entrar em vigor, porque se *entra* . depois *já*

perde completamente a possibilidade

Então, *esta* questão fica posta.

Gostaria de fazer um apelo ^{para} que os Deputados se detives-

sem nisso, na importância de aprovar o requerimento de urgência,

Hermione/Geraldo

19/8

12:30

043/6

depois negociar algumas questões do projeto, imediatamente,

• Ha quantos anos os professores vem
 ja fazendo essa discussao com relacao *às eleições.* Não só
 os professores como os alunos, *As* entidades estudantis es-
 tão envolvidas, *e* também os pais.

A experiência das eleições, no geral, são positivas,

Faço um apelo, particularmente ao Deputado Manoel Andra-
 de, que fez aqueles questionamentos, ^{para} que aprovássemos o requeri-
 mento de urgência. Em seguida, sentássemos para negociar o tempo
 que temos para entrar isso, amanhã ou depois, no sentido de via-
 bilizar uma questão que é de fundamental importância, *E* aí discu-
 tiremos, inclusive, o mérito do projeto. É so isso.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) Com a palavra~~

~~O Deputado Peniel Pacheco~~

S/Marlene.

Marlene/Geraldo 19.08.91

12:35

0-44/1

o Deputado

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra ~~Peniel~~ Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador,) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu nem faria uso da palavra, mas entendendo que as colocações aqui apresentadas talvez já sejam mais do que suficientes para determinar a posição de cada um em relação a este assunto.

Mas ao acompanhar as palavras que nos antecederam, defendendo tão enfaticamente as eleições, *sinto-me* no dever de vir a este Plenário para indagar se realmente acreditam em eleições, porque nós tivemos, aqui no Plenário, nos períodos antecedentes à instalação da Lei Orgânica, várias eleições. Eleições que foram *realizadas* dentro de um critério democrático, acompanhando todos os preceitos regimentais, com candidatos postos, disputando neste plenário, voto a voto, os cargos da Lei Orgânica.

Ocorre, entretando, que esses votos parece não ter *ido* sido validos, pois *houve* uma ação na justiça, com intuito de cancelar uma eleição feita democraticamente.

Então, a eleição que vale é aquela que determina se o meu can-

Marlene/Geraldo 19.08.91 (Peniel) 12:35 0-44/2

ditado será eleito. É assim?

Eu queria, Sr. Presidente, trazer o meu pensamento sobre este assunto, mesmo sabendo que o momento, agora, não é da discussão do mérito desta matéria. Mas eu creio na importância de termos diretores capacitados, habilitados para exercerem suas funções.

Eu creio fundamentalmente que os diretores são pessoas que estão cuidando não apenas dos alunos, mas daqueles que ensinam aos alunos.

Portando, ele tem de ter uma qualidade técnica, tem de ter uma capacidade administrativa. *Esta* a minha posição sobre este assunto, Ainda que muitos discordem de mim, dou o direito, acho que democracia se faz com concordância ou discordância. Cada um tem o direito de manifestar sua posição e sua oposição. *Ruim* é quando não *se tem* o direito de falar o que pensa," *ruim* também e quando não se dá oportunidade de ser contrário a certas posições.

A minha posição, quero deixar aqui, é de que diretores, *tem* toda rede oficial, sejam escolhidos por concurso, através da capacitação profissional de cada um. (Apu. pos).

Aqueles que querem realizar um trabalho sério, certamente não se omitirão, não terão receio e nem se assustarão com a idéia do con-

Marlene/Geraldo 19.08.91 (Peniel)

12:35

0-44/3

curso. ~~Por~~ que? Porque se são capazes, provarão na prática,
através do concurso.

SÓ temo, Sr. Presidente, ^{que} se as eleições para diretores forem
realizadas neste clima, nós teremos dificuldades para saber quem foi o
ganhador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Marlene/Geraldo

19.08.91

12:35

0-44/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ^{Cum a palavra o} (Deputado Eurípedes Ca-
margo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO (PT. Sem revisão do orador,) - Sr. Pre-
sidente, ^{Srs e} Srs. Deputados, gostaria de colocar, aqui, a forma de modificar
o assunto em discussão. O Parti-

do dos Trabalhadores não é contra ^{qualquer} tipo de eleição, nunca foi con-
tra, pelo contrário, sempre trabalhou para que elas se realizassem. Agora,
quanto à forma é que há discordância, e não
quanto ao mérito das eleições. Nós sempre as defendemos na íntegra. E
neste sentido, estamos querendo ampliar esse processo de eleições,
e não ~~per~~ ^{contra} elas.

Quanto à questão dos diretores de esco-
las, eles ^{são todos concursados}. Então eles têm legitimidade para exer-
cer a função. O que se está colocando é ~~a forma de escolha~~.

S/Denise

denise-stein 19.08.91 12h40 (E. CAMARGO) 0/45.1

a forma da escolha para exercer essa função, ~~é o mesmo~~. Quanto à capacidade, ^{na} se está colocando em questão neste momento.

Denise-Stein 19.08.91 12h40

0/45.2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Deputado Fernando Naves, Relator da matéria, colocou o seu parecer no sentido de que o Plenário se manifestasse pelo "sim" ou pelo "não" « Não foi, portanto, um parecer que dissesse conclusivamente se ~~se~~ ^{de S. Exa.} é a favor ou não ⁱ da reapreciação do documento, ^M razão parecer ~~se~~ ^{de S. Exa.} é pela apreciação ^{pele} pelo Plenário. ^{De modo,} tyfêsp os Srs. Deputados que se pronunciarem pelo ^{"sim"} esta rão aprovando a reapreciação do requerimento pelo Plenário que sera feito, portanto, logo em seguida; os Srs. Deputados que se pronunciam pelo "não" ^A estarão rejeitando a reapreciação do requerimento pelo Plenário.

Convido o Sr. 1º-Secretário a proceder à chamada dos Srs. Deputados.

(Procede-se à votação)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Está aprovado por 14 votos favoráveis, 1 contrário, 3 abstenções, e 6 ausências. A matéria, ^(Houve)

denise-stein 19.08.91 12h40

0/45.3

portanto, será reapreciada pelo Plenário .

Em votação o requerimento da Deputada Lúcia Carvalho.

O requerimento de urgência só será aprovado se obtiver 2/3 dos votos dos Srs. Deputados. Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "sim" estarão aprovando o requerimento de urgência; os que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "não" estarão rejeitando-o.

Convido o Sr. 1º Secretário a proceder à chamada dos Srs. Deputados para votação.

(Procede-se à votação)

~~O SR. PRESIDENTE...~~

S/Riva,

Riva/M^a Stein

18/08

12:45

0.46.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) } O reque-
 rimento da Deputada Lúcia Carvalho não obteve o número de votos
 suficiente e está, portanto, rejeitado. Obteve 12 votos favorá-
 veis, 3 votos contrários, 3 abstenções, ^(House 6) e 6 ausências.

Declaração de voto ^{do} Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador,) }
 Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero dizer que o nos-
 so voto "sim" ~~é~~ tem um sentido muito mais do que este Plenário
 apreciar um projeto de lei, que institui definitivamente as elei-
 ções para diretores de escola. ~~é~~ ^o apesar de ter existido e o ~~é~~
 mandato está ^{se} concluindo, se nós não votarmos rapidamente, nós
 corremos ^o o risco de ter esses diretores indicados, porque o man-
 dato está vencendo, ^é ele tem um sentido muito mais amplo, ~~nós que~~
 apresentamos, também nesta Casa, um projeto de lei que estabele-
 ce eleições diretas para diretores regionais de ensino, ^o apresen-

Riva/ M^a Stein

18/08

12:45

0.46.2

tamos um projeto que estabelece eleições diretas para administradores regionais. ⁹ Temos, também, em discussão, um outro projeto das empresas públicas do Distrito Federal, que estabelece a eleição do diretor representante dos funcionários, o conselho representante. Entendemos que a democracia só será exercida no dia em que a população tiver uma participação e um controle efetivo sobre o poder público e que isso não pode demorar, Quanto mais cedo, melhor. Democracia quanto mais e mais cedo, melhor. Por isso o nosso voto pelo "sim" e nós vamos continuar insistindo que esses projetos sejam apreciados o mais rápido possível, para que possamos, além da participação, ter um controle efetivo sobre o poder público. [Por isso, o nosso voto "sim", Sr. Presidente,

Riva/ M^a Stein

18/08

12:45

0.46.3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Declaração
de voto ^{da} Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão da orado-
ra) - Companheiros, o resultado não nos surpreendeu muito. • NÓS sa-
bemos que existe uma parcela desta Casa que desejava discutir, e,
embora tivesse divergência do mérito, nunca foge à discussão. En-
tão, eu parablenizo aqueles que querem entrar na discussão do meri-
to; nós somos quase maioria, mas a gente chega la.

Existe um outro instrumento regimental, que se
chama prioridade para discussão do projeto; precisa apenas da as-
sinatura de 1/3 e nós temos dois projetos, na nossa frente, com prio-
ridade. Entraremos agora, após o encerramento ^{dessa} ~~da~~ ~~nossa~~ sessão,
com regime de prioridade para essa matéria, esperando que, ^{no} ~~ao~~ no
início de setembro, ela esteja sendo votada. Ela tem prioridade

Riva/ M^a Stein

18/08

12:45

0.46.4

e dispensa as exigências das Comissões. Eu só quero que, em setembro, realmente, consigamos discutir. Eu quero companheiros que nós, em novembro, possamos, no dia 15, com lei ou na raça, fazer a escolha dos diretores, como sempre fizemos. Espero que a Câmara Legislativa, até lá, se pronuncie e que os companheiros não passem por cima dos Legisladores. Eu entrarei hoje, A nossa luta não se encerra aqui. O Partido dos Trabalhadores, que é uma sociedade, em que todos possam ser eleitos, que possam ser vigiados por suas atitudes e, mais que isso, seja exonerados, se não cumprirem devidamente com seus mandatos. ~~com nós~~ precisamos colocar ^{isso} para essa Câmara Legislativa também. —

S/ José Alberto.

José Alberto/Alicéa 19/08 12h50' 0-47.1

(Lúcia Carvalho)

~~...colocar para esta Câmara Legislativa também.~~

É isso que tinha a dizer, companheiros, e não vamos esmorecer. Por um voto só não conseguimos isso, mas não tem problema porque entraremos hoje com o regime de prioridade.

(Palmas.)

José Alberto/Alicéa 19/08 12h50' 0-47.2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Padre Jonas, para fazer uma comunicação de Liderança.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador) -
NÓS gostaríamos, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Professores aqui presentes, ^{de} fazer um comunicado em nome do PDT. Vocês perceberam a nossa dinâmica. Ficou claro que foi um processo democrático dentro do PDT, deixando livre a escolha do voto com referência à urgência do requerimento. E vocês perceberam que os ~~de~~ dentro do PDT se voltaram inteiramente para os senhores. Não é só para os senhores não, mas para toda a comunidade de Brasília.

Eu queria acrescentar aqui, como comunicação do PDT, o seguinte: como ^é que nós poderemos, realmente, chegar a uma justa negociação se os Deputados, aqui presentes, ~~se~~ negaram a

José Alberto/Alicéa

19/08

12h50'

0-47.3

possibilidade de ^{se} dialogar aqui dentro da Casa? (Palmas) Como é que poderemos exigir do Governo, Poder Executivo, portanto, maior aproximação dele com esta Casa se aqui, nesta Casa, reina a discórdia e não a aproximação, na negociação para o objetivo sagrado que é a própria comunidade.

Então, eu agradeço a oportunidade de ~~ter~~ ter dito isso e nós vamos dizer muitas outras coisas aqui, se Deus quiser.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não havendo mais oradores inscritos no Grande Expediente, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão)

MESA

Presidente

Salviano Guimarães (PFL)

Vice-Presidente

Tadeu Roriz (PSC)

1º Secretário

Pedro Celso (PT)

2º Secretário

José Ornellas (PL)

3º Secretário

Benício Tavares (PDT)

Suplentes